

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

THÁLITA LISSA SOARES MAGALHÃES

**TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO NO AMBIENTE ACADÊMICO:
ORGANIZAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO DA FACULDADE DE
ENFERMAGEM DA UFG**

GOIÂNIA
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: Thálita Lissa Soares Magalhães

Título do trabalho: **TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO NO AMBIENTE ACADÊMICO: ORGANIZAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UFG**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Livia Ferreira De Carvalho, Professora do Magistério Superior**, em 11/04/2022, às 18:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **THALITA LISSA SOARES MAGALHAES, Discente**, em 11/04/2022, às 18:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2820815** e o código CRC **EB331F81**.

Referência: Processo nº 23070.018395/2022-92

SEI nº 2820815

THÁLITA LISSA SOARES MAGALHÃES

**TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO NO AMBIENTE ACADÊMICO:
ORGANIZAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO DA FACULDADE DE
ENFERMAGEM DA UFG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Livia Ferreira de Carvalho.

GOIÂNIA
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Magalhães, Thálita Lissa Soares

Tratamento da Informação no Ambiente Acadêmico [manuscrito] :
organização dos planos de ensino da Faculdade de Enfermagem da
UFG / Thálita Lissa Soares Magalhães. - 2022.
89 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Livia Ferreira de Carvalho.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC),
Biblioteconomia, Goiânia, 2022.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui siglas, abreviaturas, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Organização da informação. 2. Tratamento temático. 3. Plano de
ensino. 4. Recuperação da informação. 5. Faculdade de enfermagem. I.
Carvalho, Livia Ferreira de, orient. II. Título.

CDU 930.25



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos oito dias do mês de abril do ano de 2022 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “ **Tratamento da informação no ambiente acadêmico: organização dos planos de ensino da Faculdade de Enfermagem da UFG**”, de autoria de **Thálita Lissa Soares Magalhães**, do curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela **Professora Dra. Lívia Ferreira de Carvalho - orientadora FIC/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Professora Dra. Lais Pereira de Oliveira - membro interno FIC/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **10,0 pontos**, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Livia Ferreira De Carvalho, Professora do Magistério Superior**, em 08/04/2022, às 11:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lais Pereira De Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 08/04/2022, às 11:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2820792** e o código CRC **BEA79117**.

Referência: Processo nº 23070.018395/2022-92

SEI nº 2820792

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Aos meus pais, por me apoiarem em todos os momentos e por me incentivarem a sempre lutar pelos meus estudos e pelos meus sonhos.

Aos colegas e amigos de curso, que fizeram parte da minha caminhada como estudante de graduação.

À minha orientadora, Professora Dra. Livia Ferreira de Carvalho, pelas aulas, conselhos, orientações, conhecimentos motivados e direcionamentos que auxiliaram para realização deste trabalho.

Às pessoas com quem convivi, que me incentivaram direta ou indiretamente e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

RESUMO

Aborda o tratamento da informação no ambiente acadêmico, com foco na organização dos planos de ensino da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, com o objetivo de diagnosticar o modo como se constitui a organização dos planos de ensino das disciplinas da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, a fim de propor uma metodologia para catalogá-los e indexá-los em uma base de dados, visando a recuperação da informação de maneira precisa. Tem como apoio teórico as áreas de Organização da Informação; Organização do Conhecimento; Processos de Organização e Tratamento da Informação; Recuperação da Informação; Gestão da Informação e Gestão Documental. Emprega/utiliza três procedimentos metodológicos: estudo de caso, pesquisa experimental e pesquisa de campo. Os resultados mostraram que ao organizar os planos de ensino obteve-se resultados satisfatórios que atendessem à coordenação de graduação, pois o sistema de organização foi pensado para atender às demandas acadêmicas. O trabalho concluiu que as ferramentas para organização facilitam o processo de recuperação dos conteúdos, contribuindo com a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. A proposta pode ser aplicada em todos os cursos de graduação da UFG, possibilitando que os planos de ensino sejam facilmente recuperados quando demandados pelos usuários.

Palavras-chave: Organização da Informação; Tratamento temático; Faculdade de Enfermagem; Plano de Ensino; Recuperação da Informação.

ABSTRACT

It approaches the treatment of information in the academic environment, focusing on the organization of the teaching plans of the Faculty of Nursing of the Federal University of Goiás, with the objective of diagnosing the way in which the organization of the teaching plans of the disciplines of the Faculty of Nursing of the University of Goiás is constituted. Universidade Federal de Goiás, in order to propose a methodology to catalog and index them in a database, aiming at retrieving the information in a precise way. Its theoretical support is in the areas of Information Organization; Knowledge Organization; Processes of Organization and Treatment of Information; Information Retrieval; Information Management and Document Management. It employs/uses three methodological procedures: case study, experimental research and field research. The results showed that when organizing the teaching plans, satisfactory results were obtained that met the coordination of undergraduate courses, as the organization system was designed to meet academic demands. The work concluded that the tools for organization facilitate the content retrieval process, contributing to the area of Librarianship and Information Science. The proposal can be applied to all undergraduate courses at UFG, allowing teaching plans to be easily retrieved when required by users.

Keywords: Information Organization; Thematic treatment; Nursing school; Teaching Plan; Information Retrieval.

LISTA DE QUADROS

| | | |
|----------|---|----|
| QUADRO 1 | Levantamento sobre produções científicas..... | 18 |
| QUADRO 2 | Síntese da metodologia..... | 46 |
| QUADRO 3 | Disciplinas ofertadas por ano..... | 51 |
| QUADRO 4 | Levantamento de Resoluções/PPC..... | 51 |
| QUADRO 5 | Padrão de metadados utilizados pelo Google Drive..... | 55 |
| QUADRO 6 | Padrão de metadados..... | 56 |

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-----------|--|----|
| FIGURA 1 | Fluxo documental dos planos de ensino em uma unidade acadêmica | 43 |
| FIGURA 2 | Pastas de organização | 57 |
| FIGURA 3 | Livros dos planos de ensino | 58 |
| FIGURA 4 | Livros dos planos de ensino | 59 |
| FIGURA 5 | Pastas catálogo ofício com planos de ensino | 59 |
| FIGURA 6 | Modelo de etiqueta | 62 |
| FIGURA 7 | Pasta “Programas de disciplinas” | 62 |
| FIGURA 8 | Divisão dos PPC | 63 |
| FIGURA 9 | Divisão dos anos de vigência no PPC | 63 |
| FIGURA 10 | Divisão de disciplinas ofertadas anualmente | 64 |
| FIGURA 11 | Divisão de disciplinas ofertadas semestralmente | 64 |
| FIGURA 12 | Upload do arquivo no drive | 65 |
| FIGURA 13 | Pasta com os planos de ensino | 65 |
| FIGURA 14 | Processo de recuperação da informação | 66 |
| FIGURA 15 | Busca do plano de ensino | 67 |
| FIGURA 16 | Resultado da busca | 67 |
| FIGURA 17 | Filtros de busca 1 | 68 |
| FIGURA 18 | Filtros de busca 2 | 69 |
| FIGURA 19 | Busca direta | 70 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|--|
| BDTD | Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações |
| BRAPCI | Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CI | Ciência da Informação |
| FEN | Faculdade de Enfermagem |
| GD | Gestão Documental |
| GI | Gestão da Informação |
| OC | Organização do Conhecimento |
| OI | Organização da Informação |
| PDF | Portable Document Format |
| PPC | Projeto Pedagógico do Curso |
| SOC | Sistema de Organização do Conhecimento |
| SRI | Sistema de Recuperação da Informação |
| TI | Tecnologia da Informação |
| UFG | Universidade Federal de Goiás |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 15 |
| 1.1 PROBLEMÁTICA | 16 |
| 1.2 OBJETIVOS | 17 |
| 1.2.1 Objetivo Geral | 17 |
| 1.2.2 Objetivos Específicos | 17 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA | 17 |
| 2 REVISÃO DA LITERATURA | 21 |
| 2.1 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO | 21 |
| 2.2 PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO | 24 |
| 2.2.1 Catalogação | 26 |
| 2.2.2 Classificação | 27 |
| 2.2.3 Indexação | 28 |
| 2.2.4 Metadados | 30 |
| 2.3 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO | 32 |
| 2.4 GESTÃO DA INFORMAÇÃO | 35 |
| 2.5 GESTÃO DOCUMENTAL | 37 |
| 2.5.1 Ciclo vital dos documentos ou teoria das três idades | 40 |
| 2.5.2 Fluxo Documental | 41 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 43 |
| 3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA | 43 |
| 3.2 MÉTODO DE PESQUISA | 44 |
| 3.3 TIPO DE PESQUISA | 44 |
| 3.3 OBJETO DA PESQUISA | 48 |
| 3.4 COLETA DE DADOS | 49 |
| 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 50 |
| 4.1 CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO | 50 |
| 4.2 SOFTWARE PARA GESTÃO DOS DOCUMENTOS | 52 |
| 4.2.1 Google Drive | 53 |
| 4.2.2 Zenodo | 53 |
| 4.2.3 Tainacan | 54 |
| 4.3 PADRÕES DE METADADOS PARA DESCRIÇÃO DOS DOCUMENTOS | 55 |

| | |
|--|-----------|
| 4.4 PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS FÍSICOS E DOCUMENTOS EM MEIOS ELETRÔNICOS | 57 |
| 4.4.1 Planos de ensino em meio físico | 57 |
| 4.6 AVALIAÇÕES E MELHORIAS | 71 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 73 |
| REFERÊNCIAS | 76 |
| REFERÊNCIAS CONSULTADAS | 84 |
| APÊNDICE A - MODELO DE PLANO DE ENSINO BÁSICO | 88 |
| APÊNDICE B - MODELO DE PLANO DE ENSINO COMPLETO | 89 |

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, várias transformações ocorreram no escopo da Ciência da Informação (CI) e a Organização da Informação (OI) evoluiu em relação a seus processos de descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais, assim como os instrumentos e ferramentas que auxiliam no desenvolvimento desses processos. Isso se deve aos avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e ao advento de sistemas automatizados, tornando possível a adaptação dos tradicionais centros de informação, ampliando e reorganizando os produtos e serviços disponibilizados, tornando as instituições capazes de atender às necessidades crescentes da sociedade da informação.

Tendo em vista que a Organização da Informação compreende a disposição de um conjunto de objetos informacionais para arranjá-los sistematicamente em coleções, com o excesso de informação e as mudanças ocorridas em diversas áreas do cotidiano, tornou-se cada vez mais difícil controlar, localizar, tratar e filtrar a informação de modo que possa cumprir seu papel. A partir desse processo o resultado é a representação da informação, que compreende um conjunto de elementos descritivos. A descrição desses objetos informacionais refere-se ao tratamento da informação, que aborda os aspectos característicos do documento, por meio de recursos específicos que promovem a representação deste.

Moraes e Vitas (2019), afirma que a Organização da Informação faz-se necessária dentro das instituições, pois elas devem estar preparadas para dar acesso quando forem solicitados, e isso só é possível se a informação estiver devidamente organizada e representada por meio de instrumentos de pesquisa.

A Gestão da Informação (GI) contribui para a organização da informação nas instituições, por meio de diversos processos, podendo ser destacados a identificação das necessidades de informação dos usuários, coleta ou entrada da informação, classificação e armazenamento, tratamento e apresentação da informação e o desenvolvimento de produtos e serviços de informação para auxiliar o usuário em sua busca (BERBE, 2005).

O plano de ensino é usado em todos os níveis acadêmicos, desde a educação infantil até o mais elevado nível de graduação (pós-graduação, mestrado e doutorado). No contexto universitário sua relevância é significativa, visto que é documento obrigatório, que consta no Projeto Pedagógico citado nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação. É preciso que esses documentos estejam organizados e tratados de forma adequada, para que a recuperação da informação em seu uso futuro seja simplificada.

Diante das questões apresentadas acima, o presente trabalho tem como propósito diagnosticar o modo como se constitui a organização dos planos de ensino das disciplinas da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, a fim de propor uma metodologia para catalogá-los e indexá-los em uma base de dados, visando a recuperação da informação de maneira precisa.

Entende-se que com a estruturação de um sistema de organização dos planos de ensino, o tempo gasto para recuperá-los será menor, pois as informações serão concentradas em uma base de dados, evitando a dispersão. Além disso, tal sistema auxiliará nos processos de aproveitamento de disciplinas, validação do diploma de Enfermagem em outro país, entre outras demandas apresentadas à unidade acadêmica. A finalidade de elaborar uma política de gestão e organização dos planos de ensino das disciplinas, se deve ao fato de que, sendo este um importante documento acadêmico, deve ser facilmente recuperado pelos usuários que dele necessitam. A pesquisa desenvolvida serve como direcionamento para todos os cursos de graduação da UFG que tenham interesse em organizar os planos de ensino.

Apresentam-se, na sequência, a problemática, os objetivos, a revisão de literatura, os procedimentos metodológicos e resultados e discussões.

1.1 PROBLEMÁTICA

Quais critérios devem ser levados em consideração no processo de Organização e Tratamento da Informação dos planos de ensino das disciplinas da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - UFG? E qual a viabilidade de uma metodologia para catalogá-los e indexá-los?

1.2 OBJETIVOS

Apresentam-se, na sequência, os objetivos da pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

Diagnosticar o modo como se constitui a organização dos planos de ensino das disciplinas da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, a fim de propor uma metodologia para catalogá-los e indexá-los em uma base de dados, visando a recuperação da informação de maneira precisa.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Prospectar teorias/meios/procedimentos de organização aplicáveis à gestão documental no contexto acadêmico do tratamento da informação.
- Definir critérios para a organização dos planos de ensino;
- Definir critérios, metadados e software para gestão dos documentos para fins de Gestão Documental na Faculdade de Enfermagem.
- Incluir e organizar os documentos em arquivo físico e digital, na forma dos planos de ensino da FEN, considerando o diagnóstico realizado.

1.3 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa foi pensada a partir da experiência da pesquisadora no estágio não obrigatório na Faculdade de Enfermagem da UFG (FEN), na coordenação de graduação. A criação de um sistema de organização para os planos de ensino do curso de Enfermagem, tem o propósito de minimizar o tempo gasto recuperando as informações que se encontram dispersas, e concentrá-las em uma base de dados, para atender às demandas relacionadas a este documento.

Tem-se, pois, motivação pessoal incitada pela realização de estágio na FEN, na qual foi idealizada com ajuda de servidores da Coordenação de Graduação a criar um sistema de organização para os planos de ensino. Inicialmente foi feito um projeto de pesquisa a respeito da temática, com o propósito de criar uma política de catalogação e indexação, a partir disso, a pesquisadora identificou uma possibilidade da pesquisa que já estava sendo

realizada se tornar seu Trabalho de Conclusão de Curso. Sendo que foi levado para sua orientadora, para assim dar continuidade.

A Organização da Informação, subárea da Ciência da Informação, estuda maneiras de descrever, representar, indexar, catalogar e classificar as informações produzidas, a fim de que sejam recuperadas pelo usuário sem grandes dificuldades. Bräscher e Café (2008, p. 5), “entende que a organização da informação é um processo que abrange a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais.”

Considerando a motivação pessoal para realização do estudo a respeito do tratamento da informação, constatou-se a viabilidade investigativa sobre uma perspectiva em organização da informação pouco abordada no ambiente acadêmico. Como é mostrado no Quadro 1, foi realizado, no período de agosto de 2021, um levantamento em três bases de dados sobre estudos que abordam planos de ensino, organização e tratamento da informação.

Quadro 1 - Levantamento sobre produções científicas

| Base de Dados | Termos | Resultados |
|---|--|-------------------|
| Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) | plano de disciplina | 0 |
| | plano de ensino | 12 |
| | programa de ensino | 6 |
| | programa de disciplina | 1 |
| | projeto pedagógico de curso | 3 |
| | projeto político pedagógico | 31 |
| | planos de ensino AND indexação | 4 |
| | planos de ensino AND catalogação | 3 |
| | planos de ensino AND organização | 13 |
| | plano de ensino AND tratamento da informação | 2 |
| | plano de ensino AND informação | 53 |

| | | |
|---|--|--------|
| Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) | programa de disciplina | 4 |
| | projeto político pedagógico | 253 |
| | plano de ensino | 17 |
| | plano de disciplina | 3 |
| | projeto pedagógico de curso | 59 |
| | planos de ensino AND organização | 3 |
| | planos de ensino AND indexação | 4 |
| | planos de ensino AND catalogação | 1 |
| | plano de ensino AND tratamento da informação | 57 |
| Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) | plano de ensino | 16.825 |
| | plano de ensino AND organização | 2 |
| | plano de ensino AND informação | 5 |
| | planos de ensino AND indexação | 0 |
| | planos de ensino AND catalogação | 0 |
| | plano de ensino AND tratamento da informação | 0 |
| | plano de disciplina | 16.154 |

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

. Como se observa no Quadro 1, as produções que foram encontradas na BRAPCI, na BDTD e no Portal de Periódicos da Capes, em sua maioria, abordam uma análise da estrutura e do conteúdo dos planos de ensino ou do projeto político pedagógico como objetos de pesquisa, a fim de verificar o conteúdo ministrado em disciplinas, por exemplo. São estudos bibliométricos ou de referência. Com isso, nota-se que não é pesquisada a organização e tratamento da informação deste documento acadêmico. O que permite depreender que há uma lacuna investigativa acerca da organização de documentos acadêmicos, na forma de planos de ensino.

Nesse sentido, a pesquisa pode contribuir com os estudos em organização da informação em instituições de ensino. Sobretudo os que se dedicam à intervenção sobre documentos acadêmicos da Faculdade de Enfermagem da UFG. Espera-se, com o resultado desta pesquisa, evidenciar uma perspectiva diferente de objeto informacional para a área da Biblioteconomia, auxiliar para que os estudos na área se desenvolvam buscando o fortalecimento de bases teóricas para a fundamentação da atividade de tratamento e organização dos planos de ensino, visando maior agilidade no processo de busca e recuperação da informação. A comunidade acadêmica se beneficiará com a organização dos documentos de forma que a secretaria acadêmica e a coordenação de curso atendam às demandas dos usuários de forma mais eficiente.

Para área da Biblioteconomia, consegue-se identificar um novo campo de atuação para o bibliotecário, diante do objeto de trabalho. Ressalta-se que as bibliotecas são um campo de destaque para atuação do profissional, assim como os recursos bibliográficos são o objeto de trabalho em foco da área.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura é uma parte importante no decorrer da pesquisa. Sendo indispensável, pois auxilia na definição do problema, mas também apresenta uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre o tema escolhido, as lacunas e contribuições da investigação para o desenvolvimento do conhecimento da área.

Com isso, essa revisão perpassa pelos seguintes temas: Organização da Informação e Organização do Conhecimento; Processos de Organização e Tratamento da Informação; Recuperação da Informação; Gestão da Informação e Gestão Documental.

2.1 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Na Ciência da Informação (CI) existem dois conceitos fundamentais para compreender a área a saber: a informação e o conhecimento, os quais possuem significados distintos e, por vezes, são usados como sinônimos. As diferenças conceituais implicam em abordagens distintas na área de Organização da Informação (OI), sendo possível encontrar na literatura as definições a respeito desta que se chocam com as de Organização do Conhecimento (OC).

Folg apresenta sua compreensão acerca dos conceitos de informação e conhecimento, sistematizados:

- 1) Conhecimento é o resultado da cognição (processo de reflexão das leis e das propriedades de objetos e fenômenos da realidade objetiva na consciência humana);
- 2) Conhecimento é o conteúdo ideal da consciência humana;
- 3) Informação é uma forma material da existência do conhecimento;
- 4) Informação é um item definitivo do conhecimento expresso por meio da linguagem natural ou outros sistemas de signos percebidos pelos órgãos e sentidos;
- 5) Informação existe e exerce sua função social por meio de um suporte físico;
- 6) Informação existe objetivamente fora da consciência individual e independente dela, desde o momento de sua origem (FOLG, 1979 *apud* BRÄSCHER; CAFÉ, 2008, p. 4).

Com base na visão do autor, apesar dos conceitos estarem relacionados, informação e conhecimento apresentam características

diferentes que permitem determinar a utilização dos termos Organização da Informação e Organização do Conhecimento na área da Ciência da Informação.

A OI tem por objetivo organizar a informação e possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação. Svenonius (2000) aponta que, para que seja organizada, a informação deve ser descrita e sua descrição é a identificação das propriedades de um 'objeto' ou de suas relações com outros objetos que o identificam. Taylor (2004), considera que esse objeto organizável na biblioteca é a informação registrada, que inclui textos, imagens, registros sonoros, representações cartográficas e páginas web, dentre outros, denominado, pela autora, de 'pacote informacional' (information package), no livro *The Organization of Information*. A autora compreende que objetos informacionais abrangem diversos tipos de informação em diferentes suportes.

Sendo assim, a OI é um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. Bräscher e Café (2008, p. 5) afirmam que o processo descritivo é a representação da informação, denominada como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico. Robredo e Bräscher (2010), explicitam que a descrição física de um objeto informacional se dá pelo processo de catalogação, no qual o resultado é a representação do suporte físico ou documento, podendo utilizar linguagens específicas, normas e formatos que padronizam este tipo de descrição.

Simões (2013), considera que no âmbito da CI, o conceito de representação da informação está associado semanticamente a ideias cujo significado se cruza com a formalização, disponibilidade e acessibilidade da informação. A partir do conjunto semântico ressalta, ainda, as noções de: documento secundário, metainformação, metadados, linguagens, repositórios, bases de dados, catálogos e índices.

A informação precisa estar organizada para ir ao encontro de seus vários objetivos, como possibilitar a facilidade no acesso, aperfeiçoamento da recuperação, localização e visualização, apesar de os objetos/documentos serem físicos ou digitais.

Portanto, o conceito de Organização da Informação é mais consistentemente associado à conjuntura aplicada de desenvolvimento, em paralelo ao conceito de Organização do Conhecimento. De modo geral:

No contexto da OI e da RI, temos como objeto os registros de informação. Estamos, portanto, no mundo dos objetos físicos, distinto do mundo da cognição, ou das ideias, cuja unidade elementar é o conceito. [...] Quando nos referimos à OC e à RC, estamos no mundo dos conceitos e não naquele dos registros de informação (BRÄSCHER; CAFÉ, 2008, p. 5-6).

Dahlberg (2006), considera que a Organização do Conhecimento é a área que ordena a estruturação e sistematização dos conceitos, de acordo com suas características, podendo ser definidas como elementos do objeto, e a aplicação dos conceitos e classes ordenadas pela indicação de valores, dos conteúdos dos objetos ou assuntos. Souza (2007), associa a Organização do Conhecimento a quatro fases responsáveis por estimular a criação de instrumentos de classificação e o desenvolvimento de métodos de indexação. Sendo elas: caos documentário, explosão da informação, avalanche de conhecimento e revolução tecnológica.

Com isso, a Organização do Conhecimento cria ferramentas que apontam a descrição organizada e estruturada do objeto, chamados de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC). Estes são sistemas conceituais que representam um determinado domínio por meio da sistematização dos conceitos e das relações semânticas estabelecidas entre eles. Englobam classificação, cabeçalhos de assunto, arquivos de autoridade, tesouros, taxonomias e ontologias. Dito de outro modo:

SOC são sistemas conceituais semanticamente estruturados que contemplam termos, definições, relacionamentos e propriedades dos conceitos. Na organização e recuperação da informação, os SOC cumprem o objetivo de padronização terminológica para facilitar e orientar a indexação e os usuários (CARLAN; BRÄSCHER, 2012, p. 54).

Maimone, Silveira e Tálamo (2011), afirmam que a linguagem deve ser considerada como o princípio de OC, sendo que seleciona alguns termos ao invés de outros e funciona como controle terminológico, tendo em vista o tratamento e recuperação de informações.

Diante deste contexto, surgem questões referentes à documentação, a respeito do modo como é realizado o seu armazenamento, organização, acesso, dentre outras preocupações a partir da visão da Organização da Informação e Organização do Conhecimento. Como foi vista na OI, sua constituição se dá a partir de duas dimensões básicas: o tratamento descritivo e o tratamento temático, os quais serão abordados na próxima seção.

2.2 PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

A OI, como vista anteriormente, é o conjunto de processos que objetivam a organização de documentos, pela via do trato de forma e de conteúdo, visando a posterior recuperação da informação. O tratamento da informação é, portanto, a somativa do tratamento descritivo e temático. Pode ser entendido como a descrição temática (assunto/contéudo) e física do documento dentro de um Sistema de Recuperação da Informação (SRI), o qual é desenvolvido através de instrumentos como: códigos, linguagens, normas e padrões. Portanto, o tratamento da informação compreende a identificação, processamento e a disponibilização dos conteúdos informacionais dos documentos (PANDO, 2005). A partir dos processos de organização e tratamento da informação, espera-se que haja padronização do acervo, tornando o conhecimento acessível.

A organização e o tratamento da informação envolvem os processos de representação, tanto dos atributos descritivos quanto temáticos. O tratamento temático pode ser explicado a partir de três correntes teóricas: a catalogação de assunto, a indexação e a análise documental (GUIMARÃES, 2009).

Alvarenga (2003), vai sistematizar representação em primária e secundária, definindo assim:

Na representação primária, os produtos finais são constituídos de conceitos sobre os seres, formando o conhecimento, conceitos mais ou menos intensamente detalhados, codificados através de uma linguagem simbólica. Na representação secundária, prática essencial nos sistemas de informações documentais, esses mesmos conceitos constantes dos registros primários são sucintamente identificados em seus elementos constitutivos fundamentais, escolhendo-se os pontos de acesso fundamentais que garantem a representação desse conhecimento (documento) para fins de futura recuperação (ALVARENGA, 2003, p. 22).

Com isso, o processo de representação da informação visa à intermediação entre documentos e usuários, envolvendo a substituição da informação primária por registros específicos, para uma recuperação futura. Em catálogos e bases de dados, que consistem em sistemas e serviços de informação documental, a informação primária será representada por novos conjuntos de informações. Esses conjuntos são relativos à descrição física e de pontos de acesso.

A representação temática, conjunto de práticas voltadas à descrição do assunto do documento, pode ser realizada por meio do uso de linguagens documentárias, como tesouros, e cabeçalhos de assunto, ou em linguagem natural. Ambas são complementares.

Maimone, Silveira e Tálamo (2011), indicam que a “catalogação descritiva” é designada como Representação Descritiva e a “catalogação de assunto”, como Representação Temática. Com isso as autoras vão indicar que:

A primeira representa as características específicas do documento, denominada descrição bibliográfica, que permite a individualização do documento. Ela também define e padroniza os pontos de acesso, responsáveis pela busca e recuperação da informação, assim como pela reunião de documentos semelhantes, por exemplo, todas as obras de um determinado autor ou de uma série específica. A segunda detém-se na representação dos assuntos dos documentos a fim de aproximá-los, tornando mais fácil a recuperação de materiais relevantes que dizem respeito a temas semelhantes (MAIMONE, SILVEIRA; TÁLAMO 2011, p. 28).

Desse modo, a representação da informação, seja ela temática ou descritiva, emprega uma linguagem própria para atingir seu objetivo, que é possibilitar a comunicação eficaz entre usuário e documento. Dumer (2019), aponta que a partir da representação descritiva, se tem a descrição dos dados físicos do material, que permite a realização de buscas por autor, título, tipo de material, etc. A representação temática, estabelecida pela descrição do conteúdo, ou seja, dos assuntos contidos no material, permite ao usuário realizar buscas por assuntos de interesse.

Albuquerque e Simionato (2014, p. 1115), caracterizam as áreas de representação descritiva e temática enquanto “etapas que, ao mesmo tempo, são distintas em sua forma de elaboração, mas complementares no sentido da construção de registros para catálogos e bases de dados”. É necessário

evidenciar a união entre as representações descritiva e temática para o acesso aos conteúdos dos documentos que compõem um acervo, por mais que a representação descritiva ainda seja considerada, como pura descrição física em catálogos manuais.

2.2.1 Catalogação

A prática da catalogação está presente desde a antiguidade, na Babilônia, por volta do ano 700 a.C.. Diante das mudanças e aprimoramentos, chegamos ao que hoje conhecemos por códigos de catalogação, sendo eles o AACR2, ISBD e RDA.

A catalogação é conceituada como:

[...] o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários” (MEY, 1995, p. 5).

Mey e Silveira (2009), vão dizer que a catalogação permite ao usuário obter a informação necessária, seja por título, assunto, autor, ano, etc. Possibilitando que as representações bibliográficas de tais registros sejam relacionadas e agrupadas por semelhanças para que se tenha um aumento do campo de pesquisa do usuário. O processo de catalogação, que tem como propósito a recuperação de registros bibliográficos, é dividido em seis etapas, apontadas por Mey e Silveira (2009):

- 1) Análise preliminar do recurso bibliográfico.
- 2) Leitura técnica.
- 3) Descrição do recurso bibliográfico.
- 4) Determinação dos pontos de acesso.
- 5) Determinação dos dados de localização.
- 6) Preparo do registro bibliográfico e dos catálogos.

A partir da catalogação temos o catálogo, que é caracterizado por Mey (1995 p. 9), como:

um canal de comunicação estruturado, que veicula mensagens contidas nos itens, e sobre os itens, de um ou vários acervos, apresentando-as sob forma codificada e organizada, agrupadas por semelhanças, aos usuários desse(s) acervo(s).

Podemos afirmar que os catálogos são organizados a partir da catalogação, que consiste na técnica que descreve a forma de registro da

unidade bibliográfica. É importante ressaltar que no intercâmbio de informações há normas específicas e instrumentos básicos que ajudam a caracterizar e a identificar documentos.

Diante disso, a catalogação exerce a função de mediação entre a informação e o usuário, já que é a partir de um catálogo e um sistema informacional eficiente, que o usuário poderá encontrar o conteúdo que atenda sua necessidade.

2.2.2 Classificação

A classificação é entendida como lista de classes arranjada segundo um conjunto de princípios pré-estabelecidos com o propósito de organizar itens em uma coleção, entradas em um índice, bibliografia, catálogo, em grupos baseados em suas semelhanças e diferenças, a fim de facilitar o acesso e recuperação da informação.

Conforme o decorrer dos anos, foram desenvolvidos sistemas de classificação com a finalidade de organizar os dados de um documento e facilitar sua recuperação. Conforme Gigante (1995, p. 2), “os sistemas de classificação bibliográfica foram elaborados com o objetivo de organizar os acervos de bibliotecas e facilitar o acesso dos usuários à informação contida nesses acervos”.

A classificação, diferentemente da catalogação dita descritiva, é uma descrição a partir do conteúdo expresso no documento ou suporte informacional. Por ser uma atividade subjetiva, o seu resultado pode variar a depender de quem realiza essa atividade. A leitura e a interpretação são fundamentais, pois são extraídas do item as principais informações, com a finalidade de que o usuário consiga recuperá-lo no momento da busca.

Mattos (2019), afirma que o propósito da classificação em unidades de informação é organizar o conhecimento contido em qualquer tipo de documento. Na prática, isso significa reunir fisicamente os itens bibliográficos de um mesmo assunto. Por isso, o assunto é a principal característica da atividade de classificação. Para classificar, precisamos de um instrumento,

como: Classificação Decimal de Dewey (CDD); Classificação Decimal Universal (CDU); Classificação da Biblioteca do Congresso; Classificação de Cutter e etc. Sendo que esses instrumentos auxiliam a representar de forma padronizada os assuntos contidos nos itens.

Em tempos mais recentes, ao pensarmos que um acervo é uma grande base de dados, pode-se dizer que os sistemas de classificação são a interface que coloca o usuário em contato com aquilo que busca.

2.2.3 Indexação

A relação existente entre representação e recuperação é intermediada pela indexação. Fujita (2013), aponta que a representação do conhecimento que está incluída nos conteúdos documentários é o objetivo principal da indexação. Considerando as perspectivas teóricas da indexação conceitual, a representação por conceitos assume função preponderante entre o significado do conteúdo documentário e o termo que o representa.

Lancaster (2004), considera que a indexação de assuntos está dividida em duas etapas: análise conceitual e tradução. A análise conceitual implica em decidir do que se trata o documento, isto é, o seu assunto. A tradução é a conversão da análise conceitual em um conjunto de termos de indexação. Ainda de acordo com o autor, a partir disso, se tem uma distinção entre indexação por extração e indexação por atribuição. Na indexação por extração, palavras ou expressões que estão no documento são selecionadas para representar o conteúdo temático. Na indexação por atribuição, a definição dos termos ocorre a partir de uma fonte que não o próprio documento, como um tesouro, por exemplo.

Lancaster (2004, p. 9), afirma:

“Uma indexação eficiente implica em tomada de decisão não somente sobre do que se trata o documento, mas também o interesse do usuário, pois a seleção dos termos que serão utilizados como descritores no sistema, pode variar de acordo com a experiência do indexador, tipo de documento ou o perfil do usuário que busca a informação”.

Souza e Hillesheim (2014) afirmam que o profissional responsável pela indexação precisa compreender os documentos e realizar uma análise

conceitual para representação do conteúdo, traduzindo-o para descritores adotados, de forma que ocorra uma correspondência entre o índice e o assunto pesquisado pelos usuários.

Autores como Fujita (2004) e Silva e Fujita (2004) afirmam que a indexação é um procedimento da análise documentária. Bezerra (2008), afirma que o indexador elabora processos que auxiliam na tarefa de representação e recuperação da informação; as linguagens de indexação orientam-nos sobre quais termos podem melhor representar o assunto. São também instrumentos importantes nas mãos dos usuários, uma vez que indicam qual é a melhor estratégia de busca, a exemplo do tesauro, sendo um tipo de vocabulário controlado, representado por descritores, preferidos e não preferidos, que expressam os conceitos relevantes de um domínio, estruturados por meio de uma rede lógico-semântica, que pode ser desenvolvido para áreas mais gerais ou áreas específicas. Cavalcanti (1978, p. 27), afirma, que:

Tesauro é a lista estruturada de termos associados empregada, por analistas de informação e indexadores, para descrever [o conteúdo de] um documento com a desejada especificidade, em nível de entrada, e para permitir aos pesquisadores a recuperação da informação que procura.

Outros exemplos de linguagens de indexação são: taxonomia, sistemas de classificação, ontologias e lista de cabeçalhos de assunto. Para Terra (2004) taxonomia é um sistema utilizado para classificar e facilitar o acesso à informação. Tem o objetivo de representar conceitos através de termos, para melhorar a comunicação, propondo formas de controle da diversificação e disponibilizando os processos para o conhecimento. Portanto, é um vocabulário controlado estruturado de forma hierárquica, um instrumento que permite recuperar dentro de um sistema.

Os sistemas de classificação são sistemas de signos normalizados permitindo uma representação mais fácil e efetiva do conteúdo documental, com a finalidade de recuperar manual ou automaticamente a informação solicitada pelo usuário. Propiciam a comunicação entre a linguagem natural dos usuários e a unidade de informação, sendo utilizados para representar o conteúdo dos documentos (TRISTÃO *et al.*, 2004).

Vital e Café (2011), afirmam que a ontologia se propõe a classificar as coisas em categorias, na perspectiva do sujeito e da linguagem do domínio. Permitem a recuperação, representação e intercâmbio de informações, alinhando-se com as perspectivas do usuário. A lista de cabeçalhos de assunto está vinculada à linguagem de indexação ou documentária, seja ela do tipo alfabética ou estruturada.

O processo de indexação produz uma lista de descritores que visam à representação dos conteúdos dos documentos. A indexação, assim como as outras atividades no processo de organização e tratamento da informação, envolve normas e padrões que auxiliam em sua realização e facilitam a recuperação dos documentos.

As atividades de catalogação, classificação e indexação estão entrelaçadas, visto que todas visam a recuperação da informação. A indexação e classificação seguem o mesmo objetivo, representar tematicamente o documento, identificando um ponto de acesso ao documento uma vez que o usuário pode chegar à informação nele contida a partir de uma pesquisa pelo assunto no catálogo. A diferenciação entre elas está na linguagem adotada para representar o item. Na Indexação é usado um termo, na classificação o assunto é expresso através de um código. E na catalogação tem-se a descrição de atributos de produção do item e a determinação de pontos de acesso para que o usuário encontre a informação desejada em uma unidade de informação.

2.2.4 Metadados

Com a grande quantidade de dados e informações geradas a todo momento, as unidades de informação permitem o armazenamento, disseminação, visibilidade e preservação desses dados. Nesse âmbito, estabelecer padrões de metadados para a devida representação é de suma importância para que a recuperação da informação seja eficiente.

Alves (2010) esclarece em relação aos metadados que:

[...] o termo metadados está intimamente associado com a definição de padrões de metadados. Para que eles possam existir, os metadados (metadata) devem estar codificados em estruturas

padronizadas de descrição, denominadas como padrões de metadados (metadata statement). O conjunto de metadados ou elementos de metadados (element sets) irá compor o esquema de metadados (metadata schema) do padrão de metadados (ALVES, 2010, p.47).

Os metadados são definidos por Gracio (2002, p. 23) como um “[...] conjunto de elementos que descrevem as informações contidas em um recurso, com o objetivo de possibilitar sua busca e recuperação”. Lopes e Ferneda (2016, p. 151) explicam que esse conjunto de metadados, ou elementos de metadados codificados em estruturas padronizadas, compõem os “padrões de metadados”.

Segundo Souza, et al. (1997), os padrões de metadados têm como propósito fornecer as definições e formar uma rede para automatizar registros de propriedades e dados cadastrais de forma padronizada e consistente. Desse modo, alguns dos principais objetivos da utilização de padrões de metadados são: auxílio na automatização da recuperação das informações; comunicação entre bancos de dados; possibilitar o registro de informações que sejam importantes; facilitar o uso e o compartilhamento das informações; troca entre informações de diferentes bancos de dados.

Castro e Santos (2014) expõem que o ambiente informacional digital pode recuperar a informação por meio de metadados, reconhecendo pontos que enfatizam o acesso aos sujeitos informacionais, sendo eles: a sintaxe; a estrutura; o vocabulário e a semântica. Sendo assim, para acessar um documento digital é essencial o intermédio dos metadados que têm como funções: ajudar o usuário a identificar e utilizar os recursos digitais.

Os metadados que auxiliam no tratamento da informação são conhecidos como descritivos, os quais são “usados para a indexação, a identificação e a recuperação dos recursos digitais, com o emprego de esquemas como, por exemplo, o Dublin Core e o MARC” (TAMMARO, 2008, p. 217).

Alves (2010), entende que os metadados são atributos que representam um objeto no mundo real em um sistema de informação, por sua vez, favorecendo que a descrição sobre o objeto possibilita que este seja

identificado de forma única. Desse modo, no contexto da Ciência da Informação, proporciona diversas formas de acesso ao recurso informacional “[...] com a finalidade de busca, localização, recuperação, intercâmbio de dados e interoperabilidade entre sistemas” (ALVES, 2010, p.52).

Riley (2017, p. 6) descreve que existem quatro tipos de metadados: Descritivos; Administrativos; Estruturais e Linguagens de Marcação. A partir disso, os metadados descritivos possibilitam que os recursos possam ser encontrados por meio de mecanismos de busca. Os metadados administrativos, fornecem informações de sua fonte, direitos autorais e intelectuais que um determinado recurso possua. Os metadados estruturais permitem correlação de recursos. Assim, as linguagens de marcação referem-se a atribuir semântica as informações contidas nos metadados.

Como foi visto anteriormente, os metadados são instrumentos utilizados durante o tratamento da informação que auxiliam em sua recuperação, influenciam, portanto, no acesso aos dados e são utilizados como ferramenta de busca para facilitar sua localização.

2.3 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para a CI, a recuperação da informação está vinculada a processos operacionais, que fornecem mecanicamente o acesso aos conteúdos informacionais. Sendo que abrange o processo total de identificação, busca, localização e extração da informação armazenada.

Para Dias e Naves (2013), a indexação é um processo básico da recuperação da informação, de modo que os resultados obtidos dependem das operações de tratamento da informação. Lima e Alvares (2012, p. 35), esclarecem que, “a qualidade obtida da recuperação da informação depende substancialmente dos procedimentos e instrumentos utilizados na organização da informação”. A partir disso, compreendemos que para se ter uma recuperação da informação eficiente, é preciso ter realizado o processo de tratamento e organização da informação, como por meio da catalogação, classificação e indexação, com competência.

Os Sistemas de Recuperação da Informação (SRI), também conhecidos como base de dados, tratam da ampliação da qualidade de buscas bibliográficas por meio de linguagens documentárias proporcionando acesso aos usuários. Eles permitem uma busca de termos em linguagem natural, termos específicos de linguagens controladas, nos campos de descritores, por autores, ano de publicação, títulos de periódicos, classificação entre outros recursos (ARAÚJO, 2012). Desse modo:

A recuperação é o ato de investigar ou explorar com o fim de tornar a encontrar algo perdido. Para realizar tal procedimento é usado processo que compreende o arranjo ordenado dos registros de conhecimentos (KENT, 1972, p. 23).

Para Lancaster (1993, p. 202), a evolução histórica dos sistemas de recuperação da informação se dá de duas origens. A primeira trata-se de grandes sistemas de bases de dados criado por instituições americanas: National Library of Medicine (NLM), Department of Defense (DOD) e pela National Aeronautics and Space Administration (Nasa), que indexavam usando os tesouros específicos das áreas temáticas. Já a segunda origem se desenvolveu no campo do Direito e teve a base de dados com o texto completo das leis. Ambas as bases de dados relatadas, necessitam de um delineamento acurado da estratégia de busca, tendo em vista a recuperação de informação como requer o usuário (LOPES, 2002).

A fim de que o processo de recuperação da informação se concretize, é necessário que as informações organizadas sejam encontradas em meios virtuais e meios tradicionais. Essas exigências necessitam de competências intelectuais, de recursos de linguagens documentárias e de tecnologias de informação. Sendo assim, é preciso ter conhecimento suficiente para produzir e desenvolver catalogação descritiva adequada e correta; indexação baseada em recursos de controle de vocabulários utilizando os tesouros, logo evidenciando as palavras-chave, com domínio e profissionalismo para o êxito no processo de recuperação da informação (BONASSA, 2009).

De acordo com Cardoso (2004) a recuperação da informação se dá em cinco itens, sendo elas: passagens, expansão de consultas, filtragem de informação, categorização e extração da informação e sua visualização, que

contribuem para aperfeiçoar um SRI. O primeiro item, passagem, trata-se de fragmentos do documento retornado que o usuário precisa identificar a informação. Esses fragmentos podem ser realizados de três modos considerando passagens com: características de hierarquia (sentenças, parágrafos e seções); baseadas na semântica do conteúdo e sequências contíguas de palavras. Seguindo, o segundo item, expansão de consultas, na qual é um problema em SRI devido à dificuldade de encontrar palavras com o mesmo conceito. Já o terceiro termo, filtragem da informação, segundo Belkin (1992) compreende analisar o fluxo de informação, comparar os documentos com tópicos de interesse e selecionar os documentos de interesse do usuário. O quarto item, categorização (processo de classificação em categorias) e extração da informação (obter informações a partir de documentos), sendo que sua aplicação tem sido para atribuir categorias a documentos e posteriormente utilizar estas categorias para recuperação e filtragem de informação. E o último item, visualização, na qual se desenvolve mecanismos para que o usuário visualize os dados possibilitando a busca (CARDOSO, 2004).

Para Ferreira (1996, p. 6) “[...] os sistemas de recuperação da informação devem ser flexíveis o suficiente para permitir ao usuário adaptar o processo de busca de informação à sua necessidade corrente”.

Em qualquer contexto, o processo de recuperação da informação consiste em extrair uma determinada informação de um documento, que por sua vez, está em um suporte, ou seja, o usuário busca uma informação que é extraída de um documento armazenado em um suporte. Por meio da recuperação da informação, os usuários têm acesso às representações dos conteúdos dos documentos existentes nas coleções das unidades de informação, o que possibilita o conhecimento de forma fácil do enorme volume de informações contidas nessas coleções.

A indexação tem relação significativa com a recuperação da informação, denominada por Fujita (2012, p. 13) como uma relação de causa e efeito, pois a indexação “[...] possui várias características que causam efeitos na recuperação da informação”, por exemplo os elementos de exaustividade e

especificidade que influenciam nos efeitos de precisão e revocação da recuperação da informação.

Exaustividade corresponde ao “[...] número de termos utilizados para descrever o documento” (RUBI, 2009, p. 86) e a especificidade “a extensão em que o sistema nos permite ser precisos ao especificarmos o assunto de um documento” (FOSKETT, 1973, p. 12).

Ao fazer a indexação com alta exaustividade, o SRI recupera documentos, que, muitas vezes, não atendem às necessidades de informações dos usuários. Devido à alta revocação, muitos documentos são recuperados nos resultados de busca, provocando efeitos na recuperação. Contudo, ao serem indexados com alta especificidade, tem-se o risco de o sistema não recuperar todos os documentos importantes, por efeito da baixa revocação, causando o silêncio na recuperação.

Portanto, evidencia-se que a indexação e a recuperação da informação são processos indissociáveis, sendo que o primeiro influencia diretamente nos resultados do segundo, de modo que, ao avaliar a indexação, esta deve preservar os elementos que condicionam os seus resultados na recuperação da informação.

2.4 GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Para Barreto (1994), a produção da informação deve ser operacionalizada através de práticas bem definidas, com o auxílio de um processo de transformação orientado por uma racionalidade técnica, pois representa atividades relacionadas à reunião, seleção, codificação, redução, classificação e armazenamento de informação. A partir disso, todas as atividades devem orientar-se para a organização e controle de informação para uso imediato ou futuro.

De acordo com Choo (2006), a informação é um componente característico acerca de quase tudo que se faz em uma organização. A organização nota desde cedo a importância desse recurso e passa a propor iniciativas para que a informação seja organizada.

Compreendemos que a Gestão da Informação (GI) envolve o emprego de ferramentas e instrumentos de organização e tratamento da informação, visando uma recuperação eficiente, fator que pode levar ao uso satisfatório ou não. Com o intuito de agregar valor à informação, utiliza mecanismos de seleção, análise, armazenamento e disseminação, para que sejam usadas nas tomadas de decisão e nos processos organizacionais.

Os processos da GI, atribuídos à recuperação da informação por parte do usuário, preocupam-se com o modo com que os conteúdos informacionais são indexados e recuperados posteriormente.

Ponjuán Dante (2007), considera que GI é um processo que desenvolve ou utiliza os recursos econômicos, físicos, humanos e materiais para o melhor uso da informação dentro das organizações ou na sociedade. Afirmando que deve ser feita a partir da identificação dos fluxos informacionais, processos, pessoas, tecnologias, infraestrutura e dos produtos e serviços inseridos no ambiente que está sendo executado.

Tarapanoff (2006), afirma que o eficaz tratamento da informação é de fundamental importância para a consolidação da inteligência organizacional e competitiva em quaisquer instituições, de modo que:

Decorrente da Biblioteconomia especializada e da Ciência da Informação, o principal objetivo da gestão da informação é identificar e potencializar recursos informacionais de uma organização ou empresa e sua capacidade de informação, ensinando-a a aprender e adaptar-se a mudanças ambientais (TARAPANOFF, 2006, p. 22).

Portanto, o papel da GI é gerenciar os conteúdos informacionais de uma organização. Podem ser consideradas as principais etapas da GI (SILVA, 2009):

- Identificação das necessidades informacionais: seleção das fontes de informação e quais os tipos de informação necessária.
- Coleta e entrada de informação: busca e obtenção da informação.
- Classificação e armazenamento da informação: seleção do melhor método de classificação das informações com o intuito de auxiliar no acesso e armazenamento.

- Apresentação da informação: seleção da metodologia de apresentação e distribuição de informação aos usuários.
- Desenvolvimento de produtos e serviços de informação: utilização dos recursos informacionais pelos gestores da instituição, auxiliando no desenvolvimento de estratégias e atuação no mercado, por exemplo.

Valentim (2004), estabelece estratégias para GI as quais possuem o objetivo de identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais, coletar, filtrar, analisar, organizar, armazenar e disseminar informações para o desenvolvimento das práticas de trabalho e para o apoio à tomada de decisões. Com isso, as estratégias definidas pela autora vão ser chamadas de Atividades Base da GI.

Para Choo (2003), o principal objetivo da gestão da informação é o aproveitamento de habilidades e recursos de maneira que os indivíduos da organização aprendam e se adaptem aos novos contextos internos e de mercado, por exemplo.

Pode-se identificar a importância da GI para uma unidade de informação, pois ela vai gerenciar todo o processamento de informações. Diante disso, retomando o objetivo da pesquisa, ressalta-se a necessidade de compreender o conceito de GI, o qual tem uma relação direta com os processos de organização e tratamento da informação, que nos leva a compreender suas ferramentas e instrumentos que serão de suma relevância para o tratamento, organização e recuperação dos planos de ensino da Faculdade de Enfermagem, visto que será elaborada uma política de catalogação e indexação.

2.5 GESTÃO DOCUMENTAL

Os documentos, independentemente de seu suporte, manifestam-se no interior de um ciclo nas organizações e formam sistemas específicos de informação, cujos fluxos de documentos são decorrentes de normas específicas de procedimentos administrativos.

Nesse sentido, os documentos surgem da execução de funções e atividades que são desenvolvidas em uma organização com o intuito de alcançar objetivos predeterminados, registrando ações e decisões.

A definição de documento é bem abrangente, pois não engloba somente documentos de arquivo, mas todos os objetos que possuem informação registrada. De acordo com a publicação do Arquivo Nacional:

Documento é toda unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato, suscetível de ser utilizada para consulta, estudo, prova e pesquisa, por comprovar fatos, fenômenos, formas de vida e pensamentos do homem numa determinada época ou lugar (ARQUIVO NACIONAL, 2011, p. 10).

Barbosa (2008), considera que a GI trabalha fortemente com os documentos que são produzidos, armazenados e utilizados em um contexto organizacional. Essa ideia contribui para o fato de que a Gestão Documental (GD), seja parte da GI, ou esteja inserida nesta. Isso porque ao cuidar e gerenciar documentos com o propósito de preservar a informação que consta neles, conseqüentemente se está desenvolvendo parte do processo de gestão da informação.

Ponjuán Dante (2007) acredita que para uma boa GI não se pode deixar de lado a GD e vice-versa. Acredita-se que a GD é um macroprocesso pertencente ao processo geral da GI, dependendo do ambiente em que se aplica a última. Com isso, o ato de gerenciar documentos contribui diretamente para o gerenciamento da informação, e por essa razão esse macroprocesso é visto como necessário quanto à realização eficiente da GI nos ambientes organizacionais.

De acordo com Ponjuán Dante (2011), uma gestão eficiente dos ativos informacionais evita duplicidade de informação, garante que a ela esteja sempre no lugar, no momento e na maneira certa e assegura uma efetiva identificação das necessidades informacionais.

Com isso, a gestão de documentos é identificada como um conjunto de procedimentos e operações técnicas voltadas para a eficiência da produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento dos documentos, independente do

seu suporte, com segurança e de acordo com critérios e políticas normativas, levando em consideração o aspecto jurídico-administrativo da organização.

A Lei 8.159 de 1991 em seu artigo 3º, da legislação arquivística brasileira, refere-se ao processo de gestão de documentos:

Considera-se gestão de documentos o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente.

A gestão documental é dividida em três fases: produção, utilização e destinação. A primeira fase, produção de documentos, que visa a otimização da criação de documentos, para evitar a produção daqueles não essenciais, para assim diminuir o volume de documentos. A segunda fase diz respeito à utilização, onde se estabelece um fluxo, envolvendo métodos para classificação, organização, nos quais são elaborados instrumentos de recuperação da informação. Na fase final, relativa à destinação, envolve atividades de análise, seleção e fixação de prazos de guarda dos documentos, ou seja, é a tomada de decisão a respeito de quais documentos serão eliminados ou preservados permanentemente (BRASIL, 1991).

A GD em âmbito das instituições de ensino superior, seja pública ou privada, é um processo indispensável, pois auxilia na tomada de decisões, permitindo recuperar as informações e preservar a memória institucional. Os documentos que são produzidos e recebidos no decorrer das atividades de um órgão, apesar do suporte em que estão, registram suas políticas, funções, decisões e procedimentos. Diante disso, é preciso estabelecer ferramentas e instrumentos que garantam a organização e preservação dos arquivos, com base na implementação de um sistema de gestão documental, que resulta no tratamento dos documentos desde sua criação até a destinação final, ou seja, durante o seu ciclo vital.

Na GD é relevante a compreensão das funções arquivísticas, pois essas funções serão norteadoras para o processo de organização e tratamento desses documentos. Para Rousseau e Couture (1998, p. 265), essas funções são: produção, avaliação, aquisição, conservação, descrição, classificação e difusão dos arquivos.

2.5.1 Ciclo vital dos documentos ou teoria das três idades

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística - DBTA, refere-se à teoria das três idades:

Teoria segundo a qual os arquivos são considerados, arquivos correntes, intermediário ou permanentes de acordo com a frequência de uso por entidades produtoras e a identificação de seus valores primários e secundários (DBTA, 2005, p. 160).

O ciclo vital dos documentos ou as três idades, são fundamentos arquivísticos que abrangem as fases pelas quais os arquivos passam, indo desde a criação até a guarda permanente ou eliminação. Tem início no arquivo corrente, passando pelo intermediário e concluindo seu trajeto no arquivo permanente.

O arquivo corrente é formado por documentos vigentes, ou seja, são frequentemente consultados, devem permanecer próximos, pois possuem um valor primário. Esse período trata de documentos ativos que auxiliam na manutenção das atividades cotidianas.

A fase intermediária se caracteriza por receber a documentação vinda do arquivo corrente, aguardando sua destinação podendo ser recolhida para o arquivo permanente ou eliminação. Essa fase é formada por documentos que são pouco consultados, mas que ainda podem ser usados. Chamado também de prazo precaucional, é o tempo em que os documentos aguardam na fase intermediária.

A fase final, ou seja, a fase permanente dos documentos é,

o período a partir do qual os documentos inativos deixam de ter valor previsível para a organização que os produziu. Não tendo já que responder aos objetivos de sua criação, os documentos são eliminados ou preservados como arquivos definitivos se possuírem valor de testemunho (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 166).

Ou seja, os arquivos permanentes são conjuntos de documentos preservados definitivamente, em função do seu valor secundário.

A transição dos documentos de uma fase para outra é estabelecida pela Tabela de Temporalidade vide Seção 2.5.2, que é o resultado do processo de avaliação dos documentos, na qual determina os prazos de permanência dos

documentos em cada fase até sua destinação final, seja ela a eliminação ou recolhimento para o arquivo permanente.

2.5.2 Fluxo Documental

Entende-se como fluxo documental, a trajetória de um documento, independentemente de seu formato, desde sua origem até o destino final. Esses fluxos vão muito além de onde e como se guardam os documentos, requer uma rigorosa organização com métodos e experiência, para que possa facilitar o acesso ao conteúdo contido. Por isso é preciso ter organização e controle para que esses documentos não sejam perdidos.

Dentro das instituições de ensino, o fluxo de documentos é sempre muito intenso, visto que as instituições produzem um grande volume, sejam eles emitidos ou recebidos.

Existem resoluções e regulamentos que devem ser considerados na maioria dos casos. Elas determinam desde o período que os documentos precisam ser armazenados até a forma correta de eliminá-los.. As instituições de ensino possuem regulamento específico para a guarda de documentos, sendo ele a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Os planos de ensino de disciplina também são considerados documentos dentro de uma instituição de ensino, sendo que eles estão englobados pela categoria textual, do gênero documental. Em específico os planos de ensino do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - UFG, objeto de estudo desta pesquisa. Ao pensarmos em processos para a organização e tratamento desses, a unidade acadêmica ou instituição de ensino não possui uma normativa específica, que estabeleça processos que possam ser executados para organizar e tratar este material.

A norma existente para nortear a guarda e armazenamento desses documentos dos planos de ensino da FEN são: Manual de Gestão de Documentos Arquivísticos, elaborado pela própria UFG e a Tabela de

Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES.

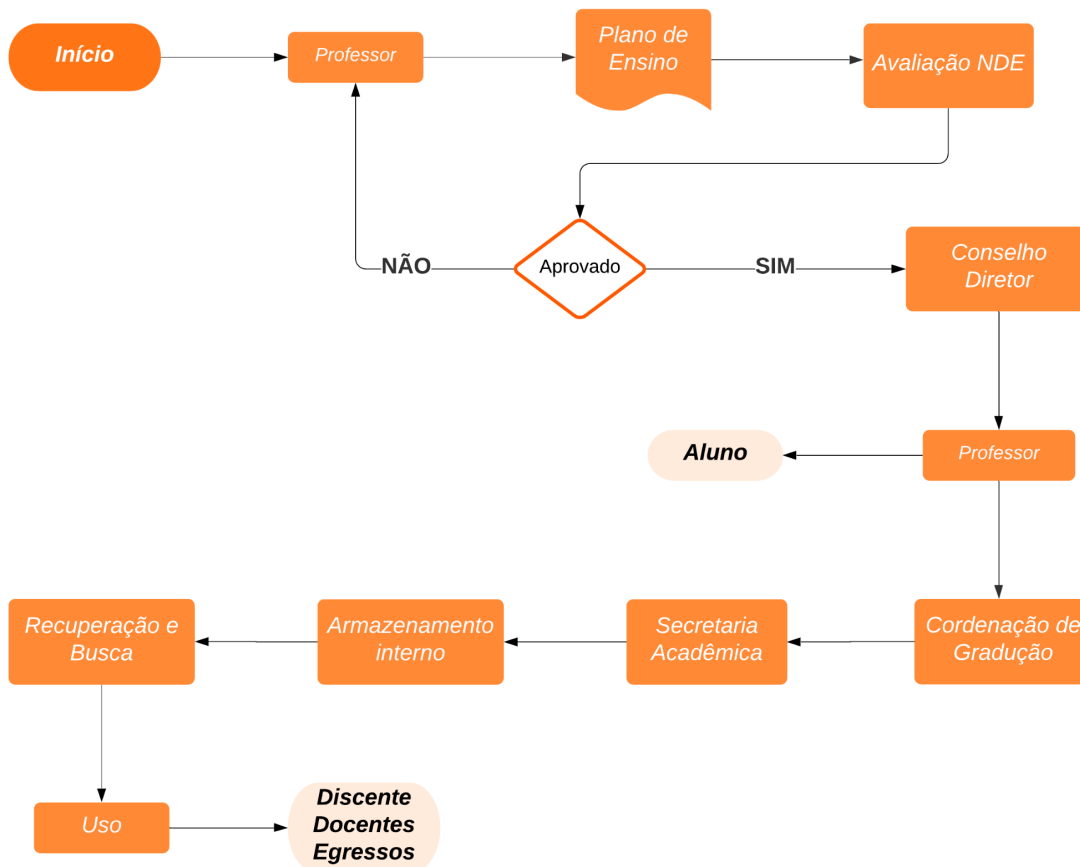
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são descritos os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento da pesquisa, tais como o tipo de pesquisa adotada, o universo da pesquisa e a forma de análise empregada.

3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Figura 1 tem-se o fluxo documental dos planos de ensino de disciplina em uma unidade acadêmica. O fluxograma deve ser utilizado para auxiliar no processo de organização e tratamento destes conteúdos, visando a recuperação da informação. Com isso, compreende-se por completo qual é o ciclo de tramitação documental dentro da unidade acadêmica, abrangendo todas as etapas. Ressalta-se que esse fluxo auxilia na execução do trabalho, o modo como esse ciclo é implementado depende dos procedimentos, ferramentas, técnicas e metodologias usadas no cotidiano.

Figura 1 - Fluxo documental dos planos de ensino em uma unidade acadêmica.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Com o fluxograma é possível ter noção das etapas que serão realizadas para o cumprimento do objetivo desta pesquisa, na qual é necessário ter o conhecimento prévio dos conceitos que serão utilizados para o embasamento desta. Para que a organização e tratamento das informações contidas nos planos de ensino seja adequada, é preciso entender como é realizada a tramitação documental dentro da unidade, com a finalidade de uma recuperação da informação eficiente.

3.2 MÉTODO DE PESQUISA

Metodologia da pesquisa é entendida, segundo Demo (1985, p. 19), como “[...] uma preocupação instrumental. É uma forma de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos.” Desse modo, pode-se inferir que a metodologia realiza um processo de investigação de procedimentos para a efetivação, verificação e validação de uma pesquisa. Posto isto, para complementar, Prodanov e Freitas (2013) relatam que os métodos, quando aplicados, objetivam explorar, analisar e apresentar maneiras de viabilizar a coleta e o tratamento da informação, a fim de que seja possível encontrar soluções para a problemática investigada.

A partir desta perspectiva, para o desenvolvimento desta pesquisa, diversas ações ocorreram, envolvendo a conjuntura dos procedimentos e métodos em apoio à sua consecução.

3.3 TIPO DE PESQUISA

Lakatos e Marconi (2003, p. 155), definem pesquisa como um “procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” Diante disso, a presente pesquisa está relacionada a identificar critérios para a organização e tratamento dos planos de ensino das disciplinas da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás em uma base de dados, a fim de elaborar e implementar uma política de gestão da informação, catalogação e indexação.

Trata-se de uma pesquisa aplicada, quanto à natureza do estudo, cuja finalidade é concentrar-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Gil (2006), sustenta que a pesquisa aplicada depende de suas descobertas e de sua ajuda com seu desenvolvimento; no entanto, tem como característica fundamental sua aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 51), a pesquisa aplicada, “objetiva gerar novos conhecimentos para aplicação prática, voltados à solução de problemas específicos. Na qual envolve verdades e interesses locais.”

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, baseada, principalmente, na leitura de livros, teses, dissertações e artigos científicos com o objetivo de apresentar os conceitos sobre organização da informação; processos de organização e tratamento da informação; recuperação da informação; representação temática da informação; gestão da informação e gestão documental. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica possibilita que o pesquisador entenda um conjunto de fenômenos maior do que se a pesquisa fosse feita diretamente, ademais, ela compõe todo o escopo teórico sobre a temática.

Quanto à abordagem do problema para com o objetivo do estudo, a pesquisa é caracterizada como exploratória e experimental, constituindo-se de um estudo de caso. Sendo que, a pesquisa exploratória, tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2008).

O método experimental consiste, especialmente, em submeter os objetos de estudo à influência de certas variáveis, em condições controladas e conhecidas pelo investigador, para observar os resultados que a variável produz no objeto (GIL, 2008).

A caracterização do estudo de caso é dada como:

[...] um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma entidade social. Visa conhecer em profundidade o seu “como” e os seus “porquês”, evidenciando a sua unidade e identidade próprias FONSECA (2002, p. 33).

Desta maneira, o estudo aqui exposto é considerado uma pesquisa descritiva, que segundo Gil (2008, p. 28), “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”, pois tem-se como interesse estudar a cultura organizacional de uma instituição, visando desta maneira descrever as características dos integrantes desta organização, além do mais, esta pesquisa possui caráter exploratório, pois como retrata Gil (2008), busca-se compreender, esclarecer e mudar ideias e concepções, para a elaboração de questões mais precisas e pesquisáveis.

Com base no que foi exposto anteriormente, as informações necessárias para a realização do levantamento dos dados foram feitas a partir de uma pesquisa documental. Sendo que se assemelha muito à pesquisa bibliográfica. Gil (2002) vai dizer que “a pesquisa documental se vale de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.”

Com isso, no quadro abaixo é apresentada a síntese da metodologia deste trabalho:

Quadro 2 – Síntese da metodologia

| Critério | Classificação | Descrição |
|-----------------|----------------------|---|
| Natureza | Aplicada | A pesquisa aplicada “objetiva gerar novos conhecimentos para aplicação prática, voltados à solução de problemas específicos. Na qual envolve verdades e interesses locais.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51). |

| | | |
|-----------------------------------|--|--|
| <p>Procedimentos Técnicos</p> | <p>Pesquisa bibliográfica</p> <p>Estudo de caso</p> <p>Pesquisa de campo</p> | <p>Gerada a partir de livros e artigos científicos sobre o tema.</p> <p>Consiste em um “[...] estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidências” (YIN, 2005, p. 32 apud GIL, 2008, p. 58).</p> <p>“A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (GONSALVES, 2001, p. 67).”</p> |
| <p>Objetivo do estudo</p> | <p>Descritivo</p> | <p>“[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2008, p. 28).</p> <p>Tem como propósito “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias,</p> |

| | | |
|-----------------|---------------------|--|
| | Exploratório | com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27). |
| Coleta de dados | Pesquisa Documental | O documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres. Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador (FIGUEIREDO, 2007). |

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

3.3 OBJETO DA PESQUISA

O objeto de estudo da pesquisa são os Planos de Ensino das disciplinas ofertadas pela Faculdade de Enfermagem da UFG.

O plano de ensino é um documento que prevê os procedimentos pedagógicos a serem aplicados em sala de aula, que orienta quais ações serão realizadas e que se pretende alcançar, por isso é papel do docente definir os objetivos a serem atingidos dentro de cada disciplina.

É um documento oficial que deve ser arquivado na instituição de ensino e cada disciplina deve apresentar o seu, é importante que este documento seja identificável. Para Prates (2008):

O plano de ensino é a previsão de todas as atividades escolares da disciplina durante o ano letivo, seu desdobramento se dá através do plano de unidade, ou seja, os conteúdos discriminados no plano de ensino são subdivididos em tópicos, ou módulos, e são aplicados dentro de cada período letivo de acordo com a proposta político pedagógica de cada instituição educacional PRATES (2008, p. 31).

A elaboração do plano de ensino precisa ser meticulosa, contendo todos os elementos: identificação, objetivos, ementa, conteúdo programático, metodologia, avaliação e bibliografia.

3.4 COLETA DE DADOS

A obtenção e seleção dos planos de ensino teve como aporte o contato e a experiência da pesquisadora durante estágio realizado na Faculdade de Enfermagem, precisamente na Coordenação de Graduação. A pesquisa foi idealizada devido ao atendimento de uma demanda para validação de diploma no exterior, na qual uma discente egressa solicitou os planos de ensino referentes à sua grade curricular.

Assim, identificou-se obstáculos para localização de tais planos, pois a Coordenação não possui nenhuma diretriz para armazenamento destes documentos. Foi demonstrado pela coordenadora de curso uma preocupação sobre a guarda e organização dos planos de ensino, indicando que outros coordenadores haviam manifestado essa mesma preocupação. Por tal motivo, foi realizado anteriormente um trabalho de organização e compilação dos planos de ensino. A coordenadora do curso, ao ter o conhecimento de que a estagiária era discente do curso de Biblioteconomia, pediu auxílio na localização dos planos solicitados pela discente egressa. A partir da demanda e do apontamento da Coordenação de Graduação, a pesquisadora decidiu pela idealização e criação de diretrizes para organização e guarda dos planos de ensino, que culminaram no desenvolvimento da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada através dos documentos disponibilizados pela Coordenação de Graduação, a concentração dos planos de ensino foi feita em uma pasta no drive compartilhado da Coordenação, feita uma planilha no Excel para controle do quantitativo de documentos existentes. Os planos que se encontravam em papel, foram juntados em um único local, armazenados em pastas para a realização dos procedimentos futuros.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a apresentação dos estudos teóricos sobre tratamento e recuperação da informação, assim como a exposição dos dados referentes à pesquisa de campo realizada na Faculdade de Enfermagem, este capítulo tem como finalidade apresentar e discutir as principais informações levantadas na organização dos planos de ensino do curso de Enfermagem da UFG.

A pesquisa foi realizada na Coordenação de Graduação do curso de Enfermagem da UFG, com o objetivo de observar como se dá o tratamento e recuperação da informação no âmbito acadêmico. Tal temática é de suma importância, pois os planos de ensino de cada disciplina são documentos fundamentais para o trabalho desenvolvido na Secretaria Acadêmica. A motivação se deu devido a pesquisadora realizar estágio na instituição, no ambiente da Coordenação de Graduação.

4.1 CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO

Primeiramente, foi realizada a revisão da literatura a respeito da organização da informação e do conhecimento, dos processos para organização e tratamento da informação, da recuperação da informação, para assim conhecer um pouco sobre o tema de tratamento da informação no ambiente acadêmico. Tal revisão possibilitou a orientação para realizar a organização dos planos de ensino.

Após a revisão da literatura, foi realizada uma pesquisa, para identificar quais eram as resoluções que determinam a grade curricular do curso de Enfermagem desde a primeira turma, ingressante no ano de 1976, até o ano de 2021. Foram localizadas seis resoluções, denominadas como Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A seguir foi realizado um levantamento dos planos de ensino que estavam armazenados em suporte físico (papel), na Coordenação de Graduação, e os armazenados em meios eletrônicos, drive, onedrive, email e pastas localizadas em computadores desktop, vide quadro 4.

Para organizar os planos de ensino foi necessário realizar levantamento acerca do curso, o qual tem duração de 5 anos, e já contou com seis projetos pedagógicos distintos. Cada PPC oferta um quantitativo de disciplinas no

decorrer do curso, sendo elas de núcleo específico - NE, núcleo comum - NC, disciplinas optativas - DO e disciplinas para licenciatura - DL. Como aponta o quadro a seguir:

Quadro 3 - Disciplinas ofertadas por ano

| PPC'S Resoluções | Vigência | Total de disciplinas | NC | NE | DO | DL |
|-------------------------|-----------------|-----------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Não encontrado | 1976-1983 | - | - | - | - | - |
| 208 | 1984-1987 | 39 | - | - | - | 3 |
| 264 | 1988-1995 | 39 | - | - | - | 4 |
| 396 | 1996-1997 | 38 | - | - | - | 4 |
| 421 | 1998-2004 | 39 | - | - | - | 4 |
| 831 | 2005-2013 | 60 | 21 | 31 | - | 8 |
| 1204 | 2014-2016 | 60 | 21 | 31 | - | 8 |
| 1427 | 2017- | 56 | 17 | 34 | 5 | - |

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Com esse levantamento foi identificado o quantitativo de planos físicos e em formatos PDF e Word, assim como os que estão em falta ou não foram localizados. Para assim ter o controle da quantidade existente de planos de ensino sob o domínio da Secretaria de Curso, como é mostrado no quadro abaixo:

Quadro 4 – Levantamento de Resoluções/PPC

| PPC's/Resoluções | Vigência | Planos | Localizadas | Faltas |
|-------------------------|-----------------|---------------|--------------------|---------------|
| Não encontrada | 1976-1983 | - | 26 | - |
| 208 | 1984-1987 | 136 | 30 | 106 |
| 264 | 1988-1995 | 342 | 148 | 194 |
| 396 | 1996-1997 | 76 | 20 | 56 |
| 421 | 1998-2004 | 304 | 271 | 33 |
| 831 | 2005-2013 | 456 | 381 | 75 |

| | | | | |
|------|-----------|-----|----|-----|
| 1204 | 2014-2016 | 156 | 73 | 83 |
| 1427 | 2017- | 225 | 93 | 132 |

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A partir dos números apresentados no quadro 4, iniciou-se a proposição de critérios para organização dos documentos, a fim de possibilitar uma recuperação da informação eficiente. Primeiramente pensou-se em padrões inteligentes, os quais pudessem facilitar ao máximo a localização e o acesso aos arquivos. Com a perspectiva do quantitativo de planos de ensino existentes, foi realizada uma reunião com a coordenadora do curso e os técnicos administrativos sobre quais padrões de organização seriam mais adequados para serem utilizados, atendendo às necessidades da coordenação.

Foram definidos os seguintes critérios: dividir os planos de ensino de acordo com cada PPC, a partir dessa divisão foi dividido por ano, até a Resolução de nº 421 na qual as disciplinas eram oferecidas anualmente. Pensando nessa dinâmica, os planos estarão agrupados referentes ao ano em que a disciplina é ofertada. A partir da Resolução de nº 831 as disciplinas passaram a ser oferecidas semestralmente, sendo que dentro de cada pasta do PPC, a divisão será por ano de vigência e depois dividido por semestral ou anual.

4.2 SOFTWARE PARA GESTÃO DOS DOCUMENTOS

Os softwares de gestão de documentos automatizam o processo de gerenciamento de documentos, desde a criação até o armazenamento e a distribuição em toda instituição. Os sistemas de gestão de documentos estão relacionados aos softwares de gestão de ativos de TI e aos sistemas de gestão do conhecimento.

Inicialmente foi planejado fazer a organização dos documentos no Google Drive, devido à sua praticidade para manuseio e a vinculação ao e-mail institucional da universidade. A pesquisadora realizou uma busca para a utilização de outros softwares para gestão de documentos, que atendessem a

demanda da organização. Após a pesquisa foram localizadas duas ferramentas, Zenodo e Tainacan.

4.2.1 Google Drive¹

O Google Drive, é um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos que foi apresentado pela Google em 2012. Baseado no conceito de computação em nuvem, o usuário pode armazenar arquivos por meio deste serviço e acessá-los a partir de qualquer computador ou outros dispositivos compatíveis, desde que ligados à Internet. O Google Drive disponibiliza vários aplicativos online, sem que esses programas estejam instalados no computador.

Dentro do Google Drive se tem a possibilidade de criar um drive compartilhado, com o seu uso é possível armazenar o trabalho da equipe em espaços seguros e fáceis de usar. Como os arquivos nesses drives pertencem à equipe, todos se mantêm atualizados. O Google Drive é uma ótima ferramenta de edição de diferentes tipos de arquivos, permitindo que o usuário compartilhe esses arquivos com diferentes usuários que podem editar, compartilhar e comentar dependendo da permissão que tiver.

A partir de sua funcionalidade e seu fácil manuseio, o uso do Google Drive atende a demanda solicitada pela coordenação de graduação de organização dos planos de ensino do curso de Enfermagem.

4.2.2 Zenodo²

O Zenodo é um repositório digital de Acesso Aberto que permite que investigadores, projetos e instituições, que não disponham de um repositório institucional ou temático adequado, o possam partilhar e disseminar os seus resultados científicos, de qualquer área de conhecimento. Foi desenvolvido no European Organization for Nuclear Research (CERN) como um serviço da infraestrutura OpenAIRE. O serviço OpenAIRE:

reúne os resultados de investigações científicas ligadas às fontes de financiamento europeias, com o objetivo de apoiar a ciência aberta e de acompanhar o impacto da pesquisa. Este conteúdo contém

¹ Disponível em: <https://workspace.google.com/intl/pt-BR/products/drive/>.

² Disponível em: <https://about.zenodo.org/>.

publicações de acesso aberto e informações contextuais associadas, tais como conjuntos de dados, material suplementar, e informação sobre pesquisa/projeto (COSTA, 2020, p. 1).

Foi testado para ver sua usabilidade e se atenderia a demanda de organização. Porém o Zenodo não atenderia para os fins de recuperação, visto ser necessário criar uma comunidade, para fazer a inserção dos arquivos, mas não havia a possibilidade de agrupar os planos de ensino, de acordo com os critérios de organização que já foram estabelecidos. Pois assim que os arquivos são inseridos, eles ficam nessa comunidade criada de acordo com a data de inserção do arquivo.

Devido a essa ausência de separação dos planos de ensino, a utilização do Zenodo foi inviabilizada.

4.2.3 Tainacan³

A ferramenta Tainacan é um software livre brasileiro, sem custo de instalação ou atualização, podendo ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído sem nenhuma restrição. Desenvolvido pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília, com apoio da Universidade Federal de Goiás, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e do Instituto Brasileiro de Museus.

É uma plataforma de código aberto, flexível de repositórios para WordPress, que permite o gerenciamento e publicações de suas coleções digitais tão facilmente quanto se publica um post no seu blog, dispondo de todas as ferramentas de uma plataforma de repositórios profissional.

A pesquisadora teve uma experiência com a ferramenta Tainacan em uma aula no curso de Biblioteconomia. Com isso, testou-se a ferramenta para identificar se atenderia a demanda para a organização dos planos de ensino. A princípio atenderia, porém, ao se familiarizar melhor, foram identificados vários empecilhos. Primeiramente é preciso fazer o download de um programa para armazenamento do WordPress e depois fazer o download do WordPress, para realizar sua ativação, depois da ativação baixar o plugin do Tainacan que está dentro do WordPress.

³ Disponível em: <https://tainacan.github.io/tainacan-wiki/#/pt-br/?id=wiki-do-tainacan>.

Outro ponto negativo é que o acesso é somente remoto, pois as instalações ficam somente no computador que fez os downloads, não sendo possível utilizar a base de dados online de qualquer outro computador. Ao criar a base de dados, a pesquisadora fez a inserção de alguns planos de ensino, fez os testes de usabilidade, porém depois de alguns dias ao tentar acessar novamente a base de dados, não foi possível, pois constava que não existia essa base de dados. Depois de várias tentativas, não havia como acessá-la de outra forma, sendo assim todo o trabalho realizado foi perdido.

A pesquisadora tentou entrar em contato com desenvolvedores da ferramenta, para que de alguma forma fosse resolvido seu problema. Mas não obteve retorno, então a partir das várias tentativas com o Tainacan, optou-se em não trabalhar com essa ferramenta.

Por fim, depois do teste com esses dois softwares, decidiu-se por continuar a usar o Google Drive, já que para a demanda apresentada seria mais viável e não apresentou tantos problemas.

4.3 PADRÕES DE METADADOS PARA DESCRIÇÃO DOS DOCUMENTOS

Como ferramenta para realização da organização dos planos de ensino decidiu-se pelo Google Drive, que corresponde melhor às expectativas da Coordenação de Graduação. A própria plataforma possui padrões de metadados para descrição de documentos. Como mostra no quadro a seguir:

Quadro 5 – Padrão de metadados utilizados pelo Google Drive

| Padrão de metadados |
|----------------------------|
| Tipo |
| Tamanho |
| Armazenamento usado |
| Local |
| Criador |
| Modificado |

| |
|-----------|
| Aberto |
| Criado em |
| Descrição |

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os padrões de metadados para descrição dos planos de ensino serão baseados no modelo de padrão de metadados Dublin Core. O Dublin Core é composto por 15 elementos, sendo eles: Título; Criador; Assunto; Descrição; Editor; Colaborador; Data; Tipo; Formato; Identificador; Fonte; Idioma; Relações; Cobertura; Direitos.

A partir dos padrões de metadados Dublin Core e os padrões utilizados pela ferramenta Google Drive, foi realizada uma adequação para o estabelecimento dos padrões a serem utilizados para descrição dos planos de ensino, mostrados no quadro a seguir:

Quadro 6 – Padrão de metadados

| Padrão de Metadados | |
|----------------------------|--|
| Título | Nome dado à disciplina |
| Autor | A(s) pessoa(s) principal(is) responsável(is) pela criação do conteúdo intelectual. |
| Publicador | A entidade responsável por tornar o recurso disponível na presente forma. |
| Palavras-chave | O assunto deve ser expressado por palavras-chave ou frases que descrevam o assunto ou conteúdo do documento. O uso de vocabulários controlados é encorajado. |
| Descrição | Uma descrição textual do conteúdo do documento. |
| Formato | O formato do dado do documento, usado para identificar o software e possivelmente o hardware que pode ser necessário à exibição ou operação do recurso. |
| Data | A data em que o recurso foi disponibilizado. |

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com a definição dos padrões de metadados, procedeu-se à descrição dos planos de ensino.

4.4 PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS FÍSICOS E DOCUMENTOS EM MEIOS ELETRÔNICOS

Foram estabelecidas duas propostas para organização dos planos de ensino, sendo eles físicos e em meios eletrônicos. Com isso, será feita a inserção e a organização dos planos de ensino, que será dividida de acordo o documento, seja em meios digitais e em meios físicos (papel).

4.4.1 Planos de ensino em meio físico

Nesta seção descreve-se como foi realizada a organização dos planos de ensino em um ambiente físico. Apresentam-se sete tópicos que foram norteadores para organização dos arquivos físicos e como mantê-los organizados. São eles: ambiente de armazenamento; triagem inicial; gêneros na organização de arquivos físicos; criação de um índice; escolha de um método de armazenamento; digitalização e recolha documental.

1ª Ambiente de armazenamento: Primeiramente é reservado um espaço para realizar o armazenamento. O local escolhido é a Coordenação de Graduação, os arquivos serão colocados em pastas catálogo ofício e pastas arquivo morto (vide Figura 2), dentro de um armário que fica na sala da coordenadora do curso.

Figura 2 - Pastas de organização

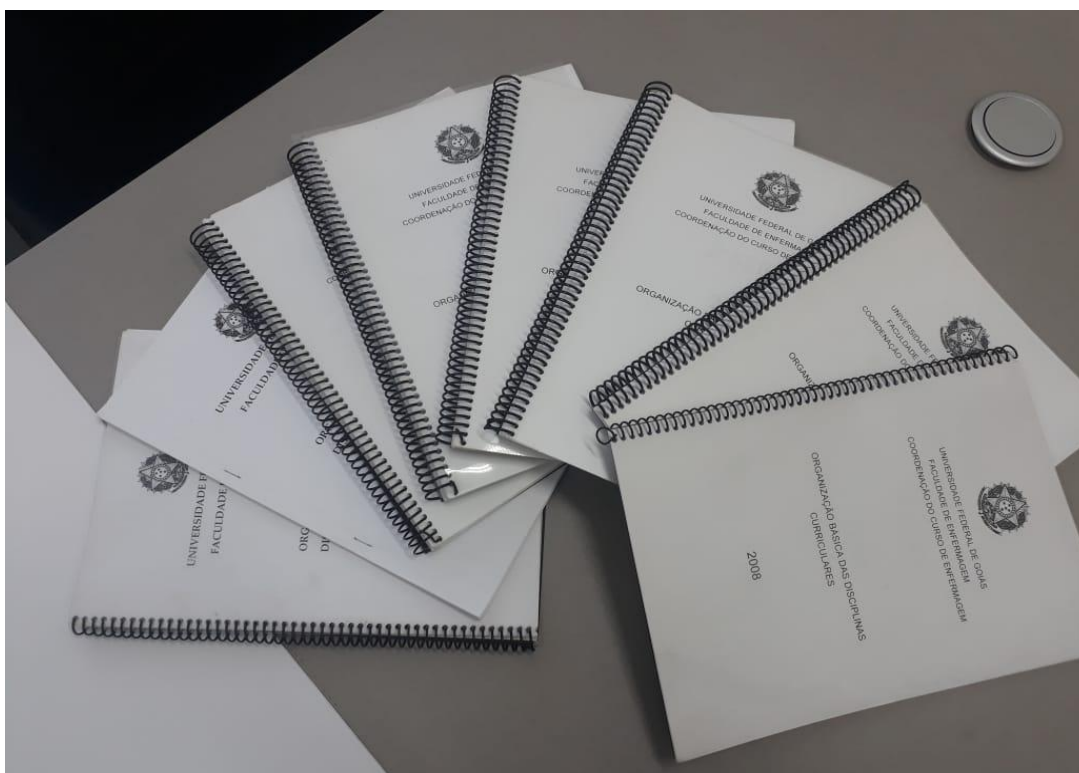


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

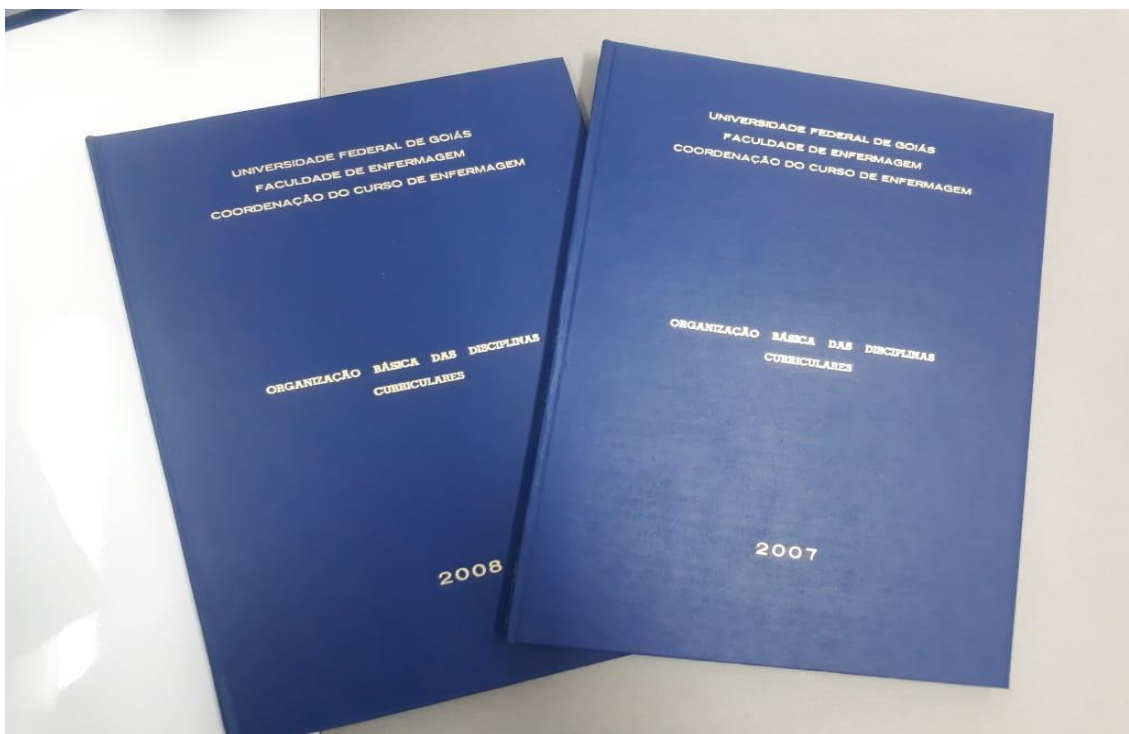
2ª Triagem: A triagem é o momento mais importante, onde foram analisados os planos em sua totalidade que estão armazenados na coordenação de graduação, foram encontrados arquivos de anos distintos. Os arquivos se encontravam em pastas de arquivo morto, em um armário na coordenação de graduação, porém havia documentos em outros lugares, por isso houve a junção desses documentos em um único lugar, para facilitar o processo de triagem.

Anteriormente, foi realizado um trabalho de tentativa de organização dos planos devido ao surgimento das demandas dos usuários, foram feitos livros dos anos de 1998 até 2008. Os planos dos anos anteriores, eram guardados em envelopes, dentro de pastas, sem nenhuma identificação, ou ordenação. Os documentos dos anos seguintes, eram armazenados em pastas catálogo ofício, identificados com etiquetas que correspondiam ao ano e semestre, mostrados nas imagens abaixo:

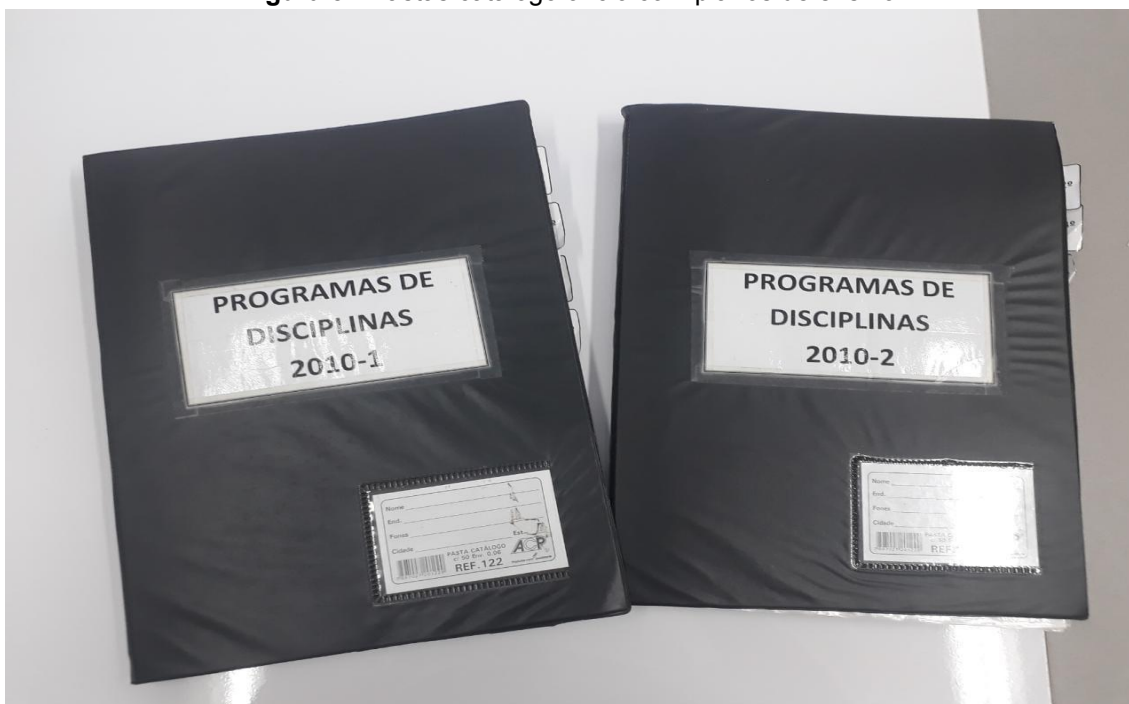
Figura 3 - Livros dos planos de ensino



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 4 - Livros dos planos de ensino

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 5 - Pastas catálogo ofício com planos de ensino

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Após a junção dos planos de ensino, foi realizada a divisão e o processo de triagem. Os arquivos foram separados de acordo com os critérios de organização já estabelecidos. Separados por PPC, ano de vigência e ofertas das disciplinas anualmente e semestralmente.

3ª Método de armazenamento: Devido ao documento que está sendo organizado, é criado um método próprio para o seu armazenamento, baseado no armazenamento cronológico. Assim como é feito na organização dos planos em meios eletrônicos, é usada a mesma dinâmica.

Para realizar o armazenamento, os planos de ensino foram separados de acordo com o PPC correspondente, identificando o ano que essa resolução é vigente. Logo em seguida foi feita uma separação dos planos de acordo com o ano correspondente. Sendo que os planos de ensino serão divididos anualmente e semestralmente.

4º Criação de um índice: A partir do momento que os arquivos estão organizados nas pastas, é feito um índice que irá servir como um guia para localizar cada um dos planos com maior facilidade.

5ª Digitalização: Nesta etapa foi feita a digitalização dos planos de ensino. A digitalização é o produto da conversão de documentos em suporte convencional para suporte digital. Esse processo de digitalização é feito de acordo com a seção que está presente no Manual de Gestão de Documentos Arquivísticos elaborado pela UFG.

A digitalização de documentos pode ser utilizada como ferramenta para facilitar o acesso, a difusão e a preservação dos documentos originais, visto que a informação digitalizada pode ser facilmente pesquisada, sem a necessidade de manuseio constante aos documentos originais, uma das causas da deterioração dos suportes. Outro benefício oferecido pelo processo de digitalização é o acesso remoto e o múltiplo acesso a um mesmo documento, sem a necessidade de que o usuário tenha que se deslocar ou aguardar longo período para obter a informação requerida.

O manual nos instrui sobre as etapas para realizar a digitalização. Sendo que é dividido em quatro etapas:

1ª Preparação: Preparar o documento a ser digitalizado. Retirando grampos, cliques, espiral, desamassando e recuperando páginas que estejam rasgadas.

2ª Captura: Configurar o equipamento de digitalização, escolhendo a resolução, e a tecnologia adequada, sendo que a forma que a cópia gerada seja digna à original.

- Quando possível, selecionar o Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR);
- Definir o local onde os documentos digitalizados serão salvos;
- Os documentos digitalizados devem ser salvos, preferencialmente, em formato PDF/A, recomendável em relação à garantia de acesso e preservação por longos períodos.

3ª Conferência: Conferir a qualidade da documentação digitalizada, verificando a fidelidade da imagem gerada com relação ao documento original e com os padrões estabelecidos: resolução, modo de cor, formato de arquivo, reconhecimento de OCR, brilho e tamanho de arquivo;

- Caso a qualidade do arquivo digital não atenda aos padrões requeridos, procederá à digitalização novamente, até que a qualidade requerida seja alcançada.

4ª Conclusão: Proceder ao registro e inserção dos documentos digitalizados no SEI, no caso dos documentos que necessitam ser tramitados; ou efetuar o registro e a organização dos arquivos digitalizados em diretórios ou sistemas de preservação e acesso, no caso dos documentos que não necessitam ser tramitados e que foram digitalizados para fins de acesso, difusão e/ou preservação dos originais, de forma que os mesmos possam ser facilmente localizados.

5ª Recolha documental: Com todos os documentos organizados é preciso garantir uma rotina de organização. Isso significa que assim que o plano de ensino der entrada na secretaria, ele precisa ser guardado de acordo com o método utilizado.

Outro ponto importante é lembrar que assim que um documento for retirado do seu lugar, ele deve ser guardado corretamente após o seu uso. Para assim não haver perdas no processo de organização construído.

6ª Armazenamento: As pastas serão identificadas com uma etiqueta, para assim ter conhecimento do conteúdo de cada pasta, como explicita a Figura 6:

Figura 6 - Modelo de etiqueta

| | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| Resolução nº 831 Ano 2011 | Resolução nº 1204 Ano 2014 |
|--------------------------------------|---------------------------------------|

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4.4.2 Planos de ensino em meios eletrônicos - google drive

A fase de inserção e organização dos planos de ensino no Google Drive é feita em etapas, divididas em: preparação do drive, criação de pastas para organização, inclusão dos planos de ensino e conferência.

1ª Etapa: É feita a preparação do drive, sendo a criação de uma pasta dentro do drive compartilhado da coordenação de graduação. Essa pasta será onde os planos de ensino serão depositados. A pasta é intitulada por “Programas de disciplinas”, como segue:

Figura 7 - Pasta “Programas de disciplinas”

| Coordenação de Graduação 6 pessoas | | |
|---------------------------------------|----------------------|--------------------|
| Nome ↑ | Última modificação | Tamanho do arquivo |
| Programas de Disciplina | 7 de jan. de 2021 eu | — |

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

2ª Etapa: Criação de pastas referentes a cada PPC. Essa etapa é referente a divisão estabelecida dos PPC.

Figura 8 - Divisão dos PPC

Coordenação de Graduação > Programas de Disciplina ▾

| Nome ↑ | Última modificação | Tamanho do arquivo |
|----------|----------------------|--------------------|
| PPC 208 | 7 de jan. de 2021 eu | – |
| PPC 264 | 7 de jan. de 2021 eu | – |
| PPC 396 | 7 de jan. de 2021 eu | – |
| PPC 421 | 7 de jan. de 2021 eu | – |
| PPC 831 | 7 de jan. de 2021 eu | – |
| PPC 1204 | 7 de jan. de 2021 eu | – |
| PPC 1427 | 7 de jan. de 2021 eu | – |

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

3ª Etapa: Pensada a partir dos critérios de organização que foram estabelecidos. Nesta etapa é feita a criação de pasta com os anos de vigência de cada PCC.

Figura 9 - Divisão dos anos de vigência no PPC

Coordenação de Graduação > Programas de Disciplina > PPC 421 ▾

| Nome ↑ | Última modificação | Tamanho do arquivo |
|--------|----------------------|--------------------|
| 1998 | 7 de jan. de 2021 eu | – |
| 1999 | 7 de jan. de 2021 eu | – |
| 2000 | 7 de jan. de 2021 eu | – |
| 2001 | 7 de jan. de 2021 eu | – |
| 2002 | 7 de jan. de 2021 eu | – |
| 2003 | 7 de jan. de 2021 eu | – |
| 2004 | 7 de jan. de 2021 eu | – |






Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Após a criação das pastas, como mostrada na imagem acima, dentro das pastas referentes aos anos de vigência da resolução é feita outra divisão, até o ano de 2004 o curso de Enfermagem ofertava as disciplinas anualmente, seguindo a mesma ideia da divisão de ofertas de disciplinas semestral. Após o

ano de 2005 as disciplinas são ofertadas semestralmente. Com isso, cada disciplina estará em uma pasta referente ao ano, como segue:

Figura 10 - Divisão de disciplinas ofertadas anualmente











Coordenação de Graduação > Programas de Disciplina > PPC 421 > 1998 ▾

| Nome ↑ | Última modificação | Tamanho do arquivo |
|--|----------------------|--------------------|
|  1º ano | 8 de mar. de 2022 eu | – |
|  2º ano | 8 de mar. de 2022 eu | – |
|  3º ano | 8 de mar. de 2022 eu | – |
|  4º ano | 8 de mar. de 2022 eu | – |
|  5º ano | 8 de mar. de 2022 eu | – |

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 11 - Divisão de disciplinas ofertadas semestralmente

Coordenação de Graduação > Programas de Disciplina > PPC 1427 > 2018 ▾

| Nome ↑ | Última modificação | Tamanho do arquivo |
|--|----------------------|--------------------|
|  1ª semestre | 8 de mar. de 2022 eu | – |
|  2ª semestre | 8 de mar. de 2022 eu | – |
|  3ª semestre | 8 de mar. de 2022 eu | – |
|  4ª semestre | 8 de mar. de 2022 eu | – |
|  5ª semestre | 8 de mar. de 2022 eu | – |
|  6ª semestre | 8 de mar. de 2022 eu | – |
|  7ª semestre | 8 de mar. de 2022 eu | – |
|  8ª semestre | 8 de mar. de 2022 eu | – |
|  9ª semestre | 8 de mar. de 2022 eu | – |
|  10ª semestre | 8 de mar. de 2022 eu | – |

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4ª Etapa: É realizada a inserção dos planos de ensino que estão concentrados em meios eletrônicos, seja em formatos de pdf ou word. Como já foram feitos o levantamento e a concentração dos planos de ensino em um único local, agora é feita a separação destes documentos, para realizar a inserção no drive.

Para inserir esses planos de ensino, foi feito o upload de cada arquivo no drive, o arquivo estará localizado em um computador desktop, realizando a

conferência do ano e da resolução em que ele pertence. Os arquivos serão renomeados de acordo com o nome da disciplina, mostrado na figura 12.

Figura 12 - Upload do arquivo no drive



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 13 - Pasta com os planos de ensino

| Coordenação de Graduação > ... > 2004 > 1º ano ▾ | | |
|--|--|----------------------------------|
| Nome ↑ | | Última modificação |
| Anatomia Humana | | 7 de jan. de 2021 eu |
| Bioquímica | | 21 de jan. de 2021 eu |
| Citologia, Histologia. e Embriologia | | 21 de jan. de 2021 eu |
| Genética e Evolução | | 21 de jan. de 2021 eu |
| Introdução à Enfermagem | | 8 de mar. de 2022 NATALLIA DO... |

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

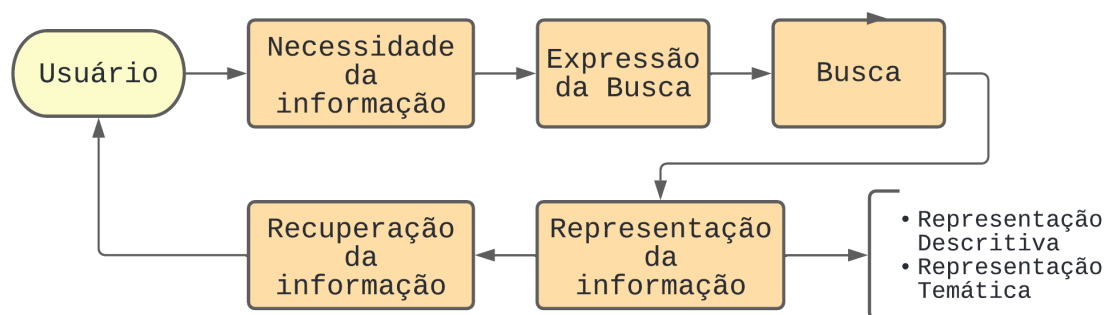
5ª Etapa: Após realizadas todas as etapas para organização dos planos de ensino, é feita uma conferência para verificar se a pasta está alimentada com todas as informações necessárias.

4.5 EFICIÊNCIA NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A recuperação da informação é o resultado do processo de organização. Sendo que para se ter uma boa recuperação é preciso ter realizado uma boa

organização das informações. Como mostrado a imagem abaixo, relaciona as etapas que ocorrem no processo de recuperação da informação:

Figura 14 - Processo de recuperação da informação

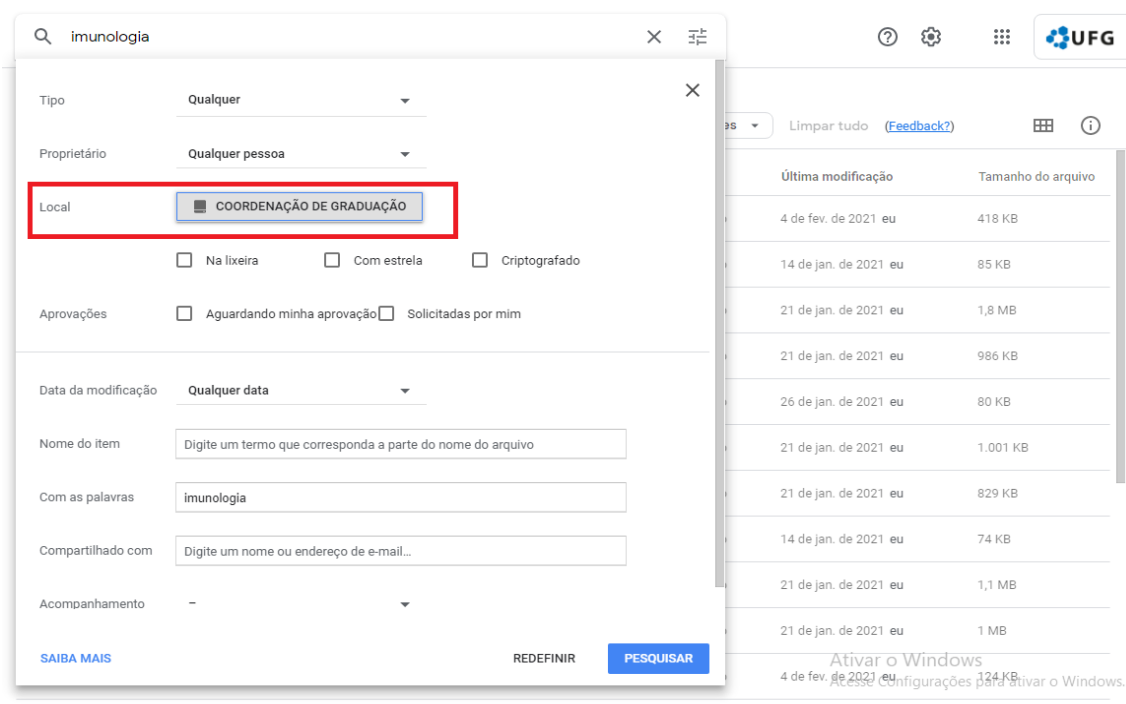


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para garantir a recuperação da informação no sistema em que foi criado, foi feito um teste com duas servidoras administrativas que trabalham na coordenação para que fosse realizada uma busca dos planos de ensino. Foram realizados dois testes, um no drive da coordenação de graduação, e outro nos planos que se encontram organizados em meio físico.

Solicitou-se que a servidora procurasse por um plano de ensino referente a qualquer ano, pelo nome da disciplina. É adicionado um filtro de busca, para que os resultados que forem obtidos sejam somente no drive da coordenação, como expresso na Figura 15:

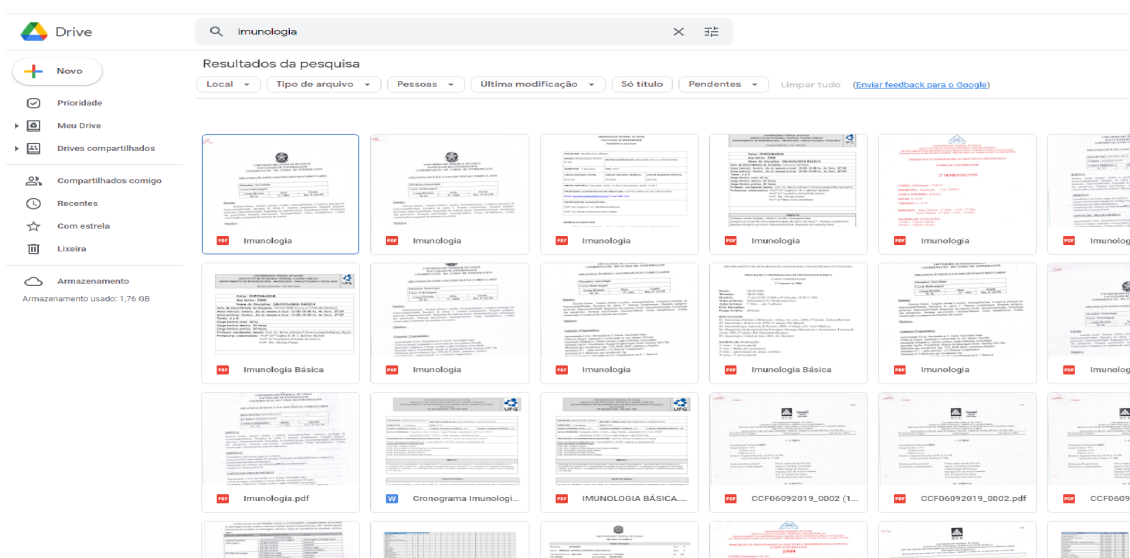
Figura 15 - Busca do plano de ensino



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Como é observado ao realizar a busca somente pelo nome da disciplina, é recuperado vários arquivos, tornando-se difícil localizar o documento de acordo com o ano, para isso é adicionado mais um filtro para que se tenha uma busca mais precisa, conforme demonstrado na Figura 16:

Figura 16 - Resultado da busca



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Como se observa nas Figuras 17 e 18, podemos localizar campos para serem usados como filtros de busca que auxiliam no processo de recuperação da informação.

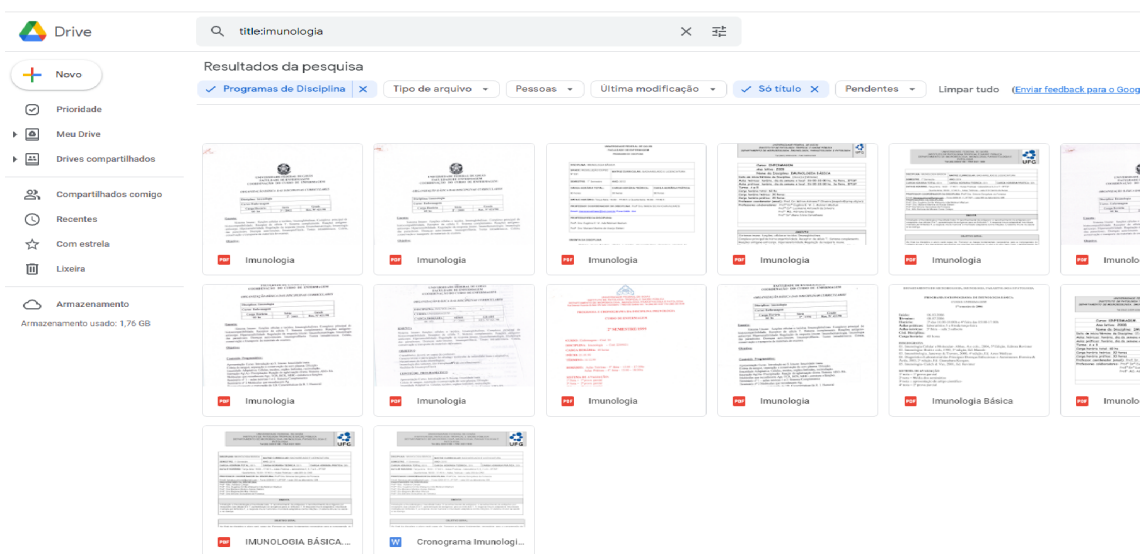
Figura 17 - Filtros de busca 1

The screenshot shows a search interface with a search bar containing 'imunologia'. Below the search bar, there is a section titled 'Resultados da pesquisa' which is highlighted with a red box. This section contains several filter buttons: 'Local', 'Tipo de arquivo', 'Pessoas', 'Última modificação', 'Só título', and 'Pendentes'. There are also links for 'Limpar tudo' and '(Feedback?)'. Below the filters is a table of search results.

| Nome | Proprietário | Última modificação | Tamanho do arquivo |
|-----------------------|--------------------------|-----------------------|--------------------|
| PDF Imunologia | Coordenação de Graduação | 4 de fev. de 2021 eu | 418 KB |
| PDF Imunologia | Coordenação de Graduação | 14 de jan. de 2021 eu | 85 KB |
| PDF Imunologia | Coordenação de Graduação | 21 de jan. de 2021 eu | 1,8 MB |
| PDF Imunologia | Coordenação de Graduação | 21 de jan. de 2021 eu | 986 KB |
| PDF Imunologia | Coordenação de Graduação | 26 de jan. de 2021 eu | 80 KB |
| PDF Imunologia | Coordenação de Graduação | 21 de jan. de 2021 eu | 1.001 KB |
| PDF Imunologia | Coordenação de Graduação | 21 de jan. de 2021 eu | 829 KB |
| PDF Imunologia Básica | Coordenação de Graduação | 14 de jan. de 2021 eu | 74 KB |
| PDF Imunologia | Coordenação de Graduação | 21 de jan. de 2021 eu | 1,1 MB |
| PDF Imunologia | Coordenação de Graduação | 21 de jan. de 2021 eu | 1 MB |
| PDF Imunologia Básica | Coordenação de Graduação | 4 de fev. de 2021 eu | 124 KB |

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

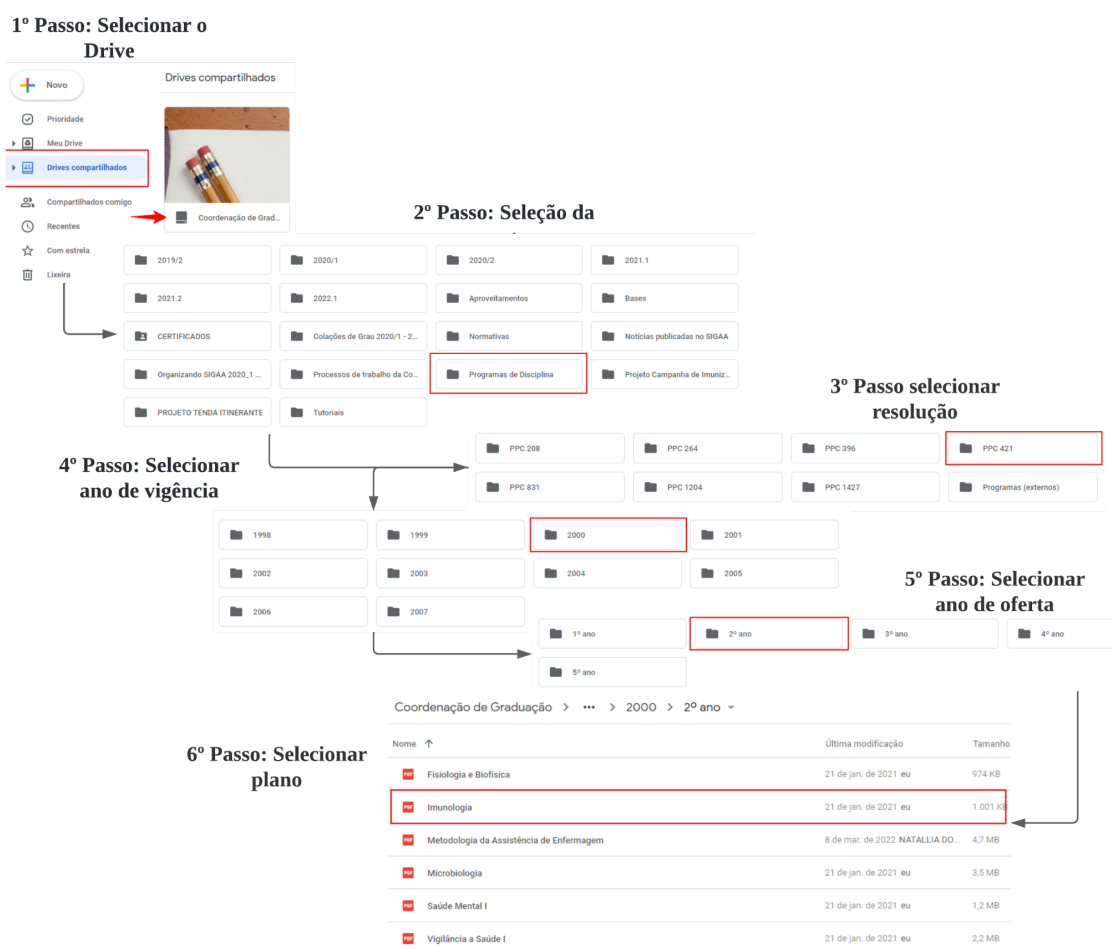
Foi definido como local para busca, a pasta nomeada como "Programas de Disciplina", é marcada a opção "só título", para que assim os arquivos encontrados sejam somente os que no título do nome da disciplina buscado, mesmo assim ainda são recuperados múltiplos arquivos, pois a busca não é precisa referente ao ano.

Figura 18 - Filtros de busca 2

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Outro método de busca é ir diretamente nas pastas solicitadas. O primeiro passo é entrar no drive da coordenação, selecionar a pasta dos programas de disciplinas, selecionar o PPC, o ano de vigência, o ano de oferta da disciplina e por fim o plano de ensino da disciplina. Conforme se observa na Figura 18:

Figura 19 - Busca direta



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Podemos observar que o sistema de recuperação da informação no drive tem suas falhas, pois são encontradas várias lacunas que dificultam a busca. Ao fazer a busca apenas pelo nome da disciplina como foi observado nas imagens, é localizado vários arquivos, com isso é preciso de vários filtros para que se obtenha resultados específicos.

Ao realizar a busca nos planos que estão em meio físico, a outra servidora fez uma solicitação do plano de ensino de Imunologia referente ao ano de 2004. Relatou que como as pastas estavam organizadas a busca foi fácil e ágil, pois as pastas estão etiquetadas com suas devidas identificações. Ao abrir o armário, tem-se quinze pastas organizadoras de arquivos, cada uma está etiquetada com o número da resolução correspondente, o ano a que pertence, e os conteúdos dentro delas.

Assim se fez, ao localizar a pasta referente a resolução 421, é localizado o envelope que se refere ao ano de 2004. Com isso, podemos identificar que as escolhas dos métodos de organização foram eficazes para se ter uma recuperação eficiente.

4.6 AVALIAÇÕES E MELHORIAS

A proposta de criação de métodos de organização dos planos de ensino do curso de Enfermagem é de caráter experimental. Visto isso, é preciso de muitas melhorias e avaliações para garantir uma recuperação da informação de qualidade.

Como toda pesquisa experimental, é preciso de uma pesquisa detalhada para ter conhecimento do assunto e construir um método de organização que atendesse todos os requisitos que eram solicitados. De forma imediata o sistema criado dentro do Google Drive atende as demandas da Coordenação de Graduação. Porém, é preciso fazer melhorias para que seja mais eficiente. As avaliações que temos com o sistema de organização criado são positivas, pois o sistema de organização, seja em meio eletrônico ou físico, atende por hora as demandas da coordenação de graduação, contemplando assim o propósito inicial da pesquisa.

Mostrado no tópico anterior, o Google Drive tem suas limitações para a recuperação da informação, portanto, sugere-se que seja adotado um software para gestão de documentos que tenha campos mais detalhados, possibilitando uma organização mais precisa. Assim que for adotado um software de gestão de documentos, os critérios de organização e os padrões de metadados para descritores precisam ser reavaliados e adequados para o sistema adquirido.

A organização feita em meio físico foi realizada de acordo com o espaço e orçamento que foi disponibilizado, com isso é sugerido que disponibilize um local adequado, e pastas próprias para guarda de documentos, como pastas suspensas ou pastas sanfonadas, outra sugestão é adquirir caixas organizadoras para auxiliar o armazenamento.

Como muitos planos de ensino foram perdidos ou não localizados, sugere-se que a coordenação faça uma mobilização para preencher essas

lacunas, especialmente dos planos referentes aos últimos dez anos. Os planos de 1976 até 1997 que não forem encontrados, sugerem a criação de um padrão que contenha as informações necessárias, ou caso sejam solicitados os planos antigos, que sejam substituídos pelo do ano seguinte ou ano anterior.

É sugerido que seja adotada uma política de diretrizes que norteiam, futuramente, o processo de organização e guarda dos planos de ensino, para que se siga a dinâmica do processo de organização e guarda dos planos de ensino. Essa política de diretrizes auxiliará os próximos coordenadores e técnicos administrativos para a busca de planos de ensino dentro da unidade acadêmica.

Um método a ser adotado é a padronização do modelo de plano de ensino, como é mostrado no apêndice A e no apêndice B. A criação de um fluxo para o depósito desses planos no drive compartilhado da Coordenação de Graduação, a qual deverá determinar cada etapa e quem será o responsável por alimentar a base de dados criada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade atual, dominada pelas facilidades providas pelas tecnologias da informação e comunicação, cuja acessibilidade possibilitou verdadeira transformação na vida das pessoas e das organizações, o processo do tratamento da informação não seria diferente. O fluxo e volume de informações gerados dentro das unidades de informação é um desafio da GI. Especificamente, no que se refere às instituições de ensino, as quais possuem um padrão de documentos que são produzidos e recebidos, é preciso buscar inovações a todo momento para poder suprir as necessidades de recuperação da informação nestes locais.

A partir dessa reflexão, sobre o fluxo e volume documental produzidos pelas instituições de ensino, especificamente do curso de Enfermagem da UFG, aplicou-se a pesquisa acerca do tratamento da informação no âmbito acadêmico, com o propósito de criar um sistema de organização dos planos de ensino. Com a criação desse sistema de organização, percebe-se um ganho no tempo para a recuperação destes documentos quando necessário.

Realizou o diagnóstico para fazer a organização dos planos de ensino das disciplinas da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, a fim de propor uma metodologia para catalogá-los e indexá-los em uma base de dados, visando a recuperação da informação de maneira precisa. Para que os próximos coordenadores de curso, técnicos administrativos e estagiários que lidam com esse documento, tenham conhecimento de como estão armazenados e organizados e possam manter o processo de organização.

Para construção da pesquisa, foi realizado um estudo acerca dos temas norteadores, a fim de conhecer as bases teóricas do campo e propor um sistema de organização dos planos de ensino. Procurou-se também entender como é realizado o tratamento desses documentos na secretaria de curso, levando em consideração como já se era realizado esse processo. Ao ter o primeiro contato de como esse processo era feito, a pesquisadora identificou uma dificuldade na recuperação das informações.

Então, todo o processo de planejamento para construção de um sistema prático e fácil de organização e recuperação das informações foi elaborado. Com isso foi desempenhado um processo de definição de critérios para organização, definição de padrões de metadados, proposta de organização, definição de uma ferramenta para gestão das informações, e realização de testes para aferir a eficiência na recuperação da informação.

A partir da revisão da literatura exposta, conseguimos fazer um paralelo com todos os conceitos apresentados. Visto que o tratamento e organização dos planos de ensino, passa pela Organização da Informação, fazendo um paralelo com a Gestão da Informação e Gestão Documental, para fim de se obter uma recuperação da informação satisfatória.

Observa-se que, na prática, todo o processo de organização é realizado com extrema responsabilidade, pois se não houver condições adequadas para realizar esse processo, a recuperação da informação será ineficiente. É constatado que o processo de triagem que foi feito nos planos de ensino em meio físico e eletrônico, auxiliou na identificação das lacunas existentes para ordenação dos planos de ensino da FEN.

Foi identificado que a ferramenta utilizada para organizar os arquivos em meios eletrônicos, o Google Drive, é limitada, pois não oferece todos os meios para recuperação e gestão da informação, visto que seus campos de metadados são básicos. Atende temporariamente às necessidades impostas pela Coordenação de Graduação, porém futuramente é necessário que se pense melhor em um sistema que possa conter campos mais específicos para organização permitindo que a recuperação da informação seja mais eficiente. Devido à falta de recursos financeiros e um espaço adequado, a organização física foi executada com os materiais disponibilizados pela unidade. Restringindo a disposição de como é executada a organização, ressalta-se que mais adiante deve ser planejado um ambiente mais adequado e recursos que possam auxiliar essa organização.

Para o embasamento teórico da pesquisa, foi identificada uma falta de materiais atualizados e relacionados com a temática proposta, no que se refere à organização da informação no contexto documental do ambiente acadêmico.

Os poucos materiais encontrados referentes a linha de pesquisa, denotam um grande desafio de expandir estes estudos já realizados. Em busca de atingir os resultados esperados, a pesquisa torna-se inovadora, sendo bastante satisfatória a experiência e as contribuições alcançadas.

Espera-se que o trabalho possa contribuir para novos estudos teóricos e práticos mais aprofundados em relação ao tratamento deste tipo de documento. Ressalta-se que as bibliotecas são um campo de destaque para atuação do bibliotecário, mas esta pesquisa identifica um possível campo de atuação do profissional no contexto documental, podendo assim, sugerir capacitações para o bibliotecário, independentemente da área de estudo ou campo de atuação, visando sempre a informação como a principal ferramenta de trabalho.

Estudos futuros podem se dedicar ao tratamento da informação no âmbito acadêmico, expandido assim a visão limitada do objeto de trabalho do bibliotecário. Para os estudos futuros pensar em um Sistema de Organização para os arquivos em instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de; SIMIONATO, Ana Carolina. O tratamento descritivo e temático de acervos fotográficos no Paraná. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/2633/ANAIS-FINAL_GT2.794-800.pdf?sequence=1. Acesso em: 16 set. 2021.

ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação em tempo e espaço digitais. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 18-40, 2003. DOI: 10.5007/1518-2924.2003v8n15p18. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p18>. Acesso em: 14 set. 2021.

ALVES, Rachel Cristina Vesú. **Metadados como elementos do processo de catalogação**. 2010. 132 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103361>. Acesso em: 28 set. 2021.

ARAUJO, Vera Maria Araujo Pigozzi de. Sistemas de recuperação da informação: uma discussão a partir de parâmetros enunciativos. **Transinformação**. 2012, v. 24, n. 2, p. 137-143. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/ynNdYr6m6fnK3n6xR5vKbDk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 set. 2021.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf Acesso em: 26 out. 2021.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Gestão de documentos**: curso de capacitação para os integrantes do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo - SIGA, da administração pública federal. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. 98p.:il.; 25 cm. (Publicações Técnicas; n. 55). Disponível em: http://siga.arquivonacional.gov.br/images/cursos_capacitacao/Apostila_gestao_documentos_2015.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2022.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Gestão de Documentos**: conceitos e procedimentos básicos. Rio de Janeiro, 1995. (Publicações Técnicas, 47). Disponível em: https://www.trt8.jus.br/sites/portal/files/roles/gestao-documental/conceitos_basicos_de_gd.pdf. Acesso em: 13 abr. 2022.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.8, n.4, 1994.

BERBE, Alexandre Campos. **Gestão da Informação e do conhecimento. Reflexão de conceitos e o papel da Biblioteconomia**. 2005. 103 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Disponível em: [https://skat.ihmc.us/rid=1KR7TM7S9-S3HDKP-5STP/BRASCHER%20CAF%C3%89\(2008\)-1835.pdf](https://skat.ihmc.us/rid=1KR7TM7S9-S3HDKP-5STP/BRASCHER%20CAF%C3%89(2008)-1835.pdf). Acesso em: 05 jul. 2021.

BRASIL. Lei 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm Acesso em: 26 out. 2021.

BEZERRA, Fabíola Maria Pereira. A representação temática nos sistemas de informação e o reflexo na qualidade de comunicação com os usuários. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais ...** São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/000003/000003EA.pdf> >. Acesso em: 05 ago. 2021.

BONASSA, M. D. Processo de recuperação da informação: habilidades competências do bibliotecário. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia), Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Florianópolis, 2009. 50 f. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/120199/284350.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 set. 2021.

CARDOSO, O. N. P. Recuperação de Informação. **INFOCOMP Journal of Computer Science**, v. 2, n. 1, p. 33-38, 1 Nov. 2004. Disponível em: <http://infocomp.dcc.ufpa.br/index.php/infocomp/article/view/46>. Acesso em 02 set. 2021.

CARLAN, E.; MEDEIROS, M. B. B. Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 53–73, 2012. DOI: 10.26512/rici.v4.n2.2011.1675. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1675>. Acesso em: 30 ago. 2021.

CASTRO, F. F. de; SANTOS, P. L. Elementos de interoperabilidade na perspectiva da catalogação descritiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 24, n. 3, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/16660>. Acesso em: 28 set. 2021.

CAVALCANTI, Cordelia R. **Indexação & tesouro: metodologia e técnicas.** Brasília: Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1978. 89 p. (Edição Preliminar).

Centro de Informação, Documentação e Arquivo UFG (Org.) **Manual de gestão de documentos arquivísticos.** Goiânia: Gráfica Ufg, 2017. 136 p. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/91/o/cidarq_ebook_manual_gestao_doc_fin_al.pdf. Acesso em: 26 mar. 2022.

CHOO, Chun Wei. **Gestão da informação para a organização inteligente: a arte de explorar o meio ambiente.** Lisboa: Caminho, 2003.

DAHLBERG, I. **Knowledge organization: a new science?** Knowledge Organization, n.33, v.1, p.11-19. 2006.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. Disponível em:

<http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/attach/74301206/DEMO-Introducao-a-Metodologia-da-Ciencia.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto: teoria e prática.** 2. ed. rev. Brasília: Thesaurus, 2013. 115 p.

DUMER, Luciana. **Representação descritiva da informação em bibliotecas: um estudo sobre os formatos de intercâmbio.** 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação de Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16737/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2021.

EUROPEAN ORGANIZATION FOR NUCLEAR RESEARCH. **Zenodo**, 2013. Disponível em: <https://about.zenodo.org/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

European Open Science Infrastructure | OpenAIRE. **Diretrizes OpenAIRE para Repositórios de Dados.** Brasília : IBICT, 2020. Tradução de Patrícia Rodrigues Costa. Disponível em:

<https://livroaberto.ibict.br/bitstream/123456789/1086/2/Diretrizes%20OpenAIRE%20para%20reposit%C3%B3rios%20de%20dados.pdf> Acesso em: 20 fev. 2022.

FERREIRA, S. M. S. P. Novos paradigmas da informação e novas percepções do usuário. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/660>. Acesso em: 4 nov. 2021.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e metodologia na pesquisa científica.** 2a ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em:

<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf> Acesso em: 04 nov. 2021.

FOSKETT, A. C. **A abordagem temática da informação**. São Paulo: Polígono; Brasília: UnB, 1973.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A política de indexação para representação e recuperação da informação. *In*: GIL LEIVA, I.; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. (ed.). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 17-28. Cap. 1. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao_ebook.pdf. Acesso em: 03 set. 2021.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A representação Documentária no Processo de Indexação com o Modelo de Leitura Documentária para Textos Científicos e Livros: uma abordagem cognitiva com protocolo verbal. **Pontodeacesso**: Edição Especial: Representação da Informação e do Conhecimento, Salvador, v. 7, n. 1, p. 42-66, 30 maio 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8135/5807>. Acesso em: 02 set. 2021.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **DataGramaZero**, v. 5, n. 4, 2004. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/6568>. Acesso em: 12 abr. 2022.

GIGANTE, M. C. Os sistemas de classificação bibliográfica como interface biblioteca/usuário. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/656>. Acesso em: 28 set. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_d_e_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf Acesso em: 04 nov. 2021.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

GOOGLE. **Google Drive**. Disponível em: <https://workspace.google.com/intl/pt-BR/products/drive/>. Acesso em 20 fev. 2022.

GRÁCIO, José Carlos Abbud. **Metadados para a descrição de recursos da Internet**: o padrão Dublin Core, aplicações e a questão da interoperabilidade. 2002. 127 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2002. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/93722>>. Acesso em: 10 set. 2021.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid, revista de sistemas de información y documentación**, v. 3, p. 105-117, 2009. Disponível em:

<https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3730/3491>. Acesso em: 16 set. 2020.

KENT, A. **Manual da recuperação mecânica da informação**. São Paulo: Polígono, 1972.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumo**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 452 p. Tradução de: Antonio Agenor Briquet de Lemos. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2014/07/livro-indexac3a7c3a30-e-resum-os-teoria-e-prc3a1tica-lancaster.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. WARNER, Army J. **Information retrieval today**. [S.l.] : Information Resources, 1993.

LIMA, J. L. O.; ALVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, L. (org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. p. 21-48.

LOPES, I.L. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/VPbDtPqgnFs5cm8GSLhtsyM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 set. 2021.

LOPES, Tatiane dos Santos de Feitas; FERNEDA, Edberto. Padrão especial de disseminação de dados (SDDS): uma introdução. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 151-168, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pbcib/article/view/28252/15249>. Acesso em: 15 set. 2021.

MAIMONE, G. D.; SILVEIRA, N. C.; TÁLAMO, M. F. G. M. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 21, n. 1, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91937>. Acesso em: 02 set. 2021.

MATTOS, Miriam de Cassia do Carmo Mascarenhas. **Representação Temática - Classificação**. Indaial: Uniasselvi, 2019. 182 p. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=38190>. Acesso em: 22 set. 2021.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

MORAES, F. de L.; VITAL, L. P. Organização e representação da informação nos arquivos das instituições públicas federais de ensino superior da região sul do Brasil. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, [S. l.], v. 29, n. 59, p. 1–14, 2019.

Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/790>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PANDO, D. A. **Formação e demanda profissional em tratamento temático da informação no Brasil**: uma análise comparativa de conteúdos programáticos universitários e de concursos públicos em Biblioteconomia. 2005. 195 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95535/pando_da_me_mar_p_df?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 16 set. 2021.

PONJUÁN DANTE, G. **Gestión de información**: dimensiones e implementación para el éxito organizacional. Gijón: Trea, 2007.

PONJUÁN DANTE, G. La gestión de información y sus modelos representativos. Valoraciones. **Ciencias de la Información**, v.42, n.2, p.11-17, 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=181422294003>. Acesso em: 20 set. 2021.

PRATES, Helen Christian. **A importância do plano e ensino no ensino superior do direito**. 2008. 46 f. Monografia (Especialização) - Curso de Docência do Ensino Superior, Universidade Candido Mendes, Vitória, 2008. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/36982.pdf. Acesso em: 25 jan. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 30 maio 2021.

RILEY, Jenn. **Understanding Metadata What Is Metadata, And What Is It For?** Baltimore: National Information Standards Organization (NISO), 2017. 45p. Disponível em: <http://www.niso.org/publications/understanding-metadata-2017>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (org.). **Passeios pelo bosque da informação** : estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília-DF: IBICT, 2010. 335 p. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/189812>. Acesso em: 26 ago. 2021.

RODRÍGUEZ BRAVO, Blanca. **Apuntes sobre representación y organización de la información**. .ed. Buenos Aires: Alfagrama, 2008. 235p. (Biblioteca Alfagrama, Introducción a la biblioteconomía).

ROUSSEAU, J-Y.; COUTURE, C. **Fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Don Quixote, 1998.

RUBI, Milena Polsinelli. Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (org.). **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.p. 81-93. Cap. 4. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109109/ISBN9788579830150.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 03 set. 2021.

SILVA, Maria dos Remédios da. FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**. 2004, v. 16, n. 2, pp. 133-161. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/cNngvqQdWfBGrJtLSdLRKnP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022. ISSN 2318-0889.

SILVA, Andréia Martinele da. **O papel do bibliotecário na gestão da informação na área do comércio e indústria**. 2009. 81 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/642/1/2009_AndreiaMartineledaSilva.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

SIMÕES, Maria da Graça de Melo. Representação da Informação: percurso de um processo. **Pontodeacesso**: Edição Especial: Representação da Informação e do Conhecimento, Salvador, v. 7, n. 1, p. 4-6, abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8138/5901>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SOUZA, M. I. F. VENDRUSCOLO, L. G.; MELO, G. C. Metadados para a descrição de recursos de informação eletrônica: utilização do padrão Dublin Core. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 93-102, abr. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/tcW3q4WvNBQNTqTyLK8qfFF/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Dublin%20Core%20pode%20ser%20definido,ou%20descrito%20C3%A7%20C3%A3o%20do%20recurso%20eletr%20C3%B4nico>. Acesso em: 28 fev. 2022.

SOUZA, F. P.; HILLESHEIM, A. I. A. Tratamento da informação e o uso das tecnologias da informação e comunicação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16519>. Acesso em: 15 set. 2021.

SOUZA, T. B.; CATARINO, M. E.; SANTOS, P. C. D. Metadados: catalogando dados na internet. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 2, 1997. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23620>. Acesso em: 05 out. 2021.

SOUZA, Rosali Fernandez de. Organização do conhecimento. *In*: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 103-123. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>. Acesso em 18 ago. 2021.

SVENONIUS, E. **The intellectual foundations of information organization**. Cambridge: The MIT Press, 2000. p. 255.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 378 p.

TARAPANOFF, Kira (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia: Ibict; UNESCO, 2006. 453 p. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/465/1/Inteligencia%2C%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20conhecimento.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

TAYLOR, A. G. **The organization of the information**. 2.ed. Westport: Libraries Unlimited, 2004. p. 417.

TERRA, José Cláudio Cyrineu; et al. **Taxonomia: elemento fundamental para a gestão do conhecimento**. 2004. Disponível em: <http://pessoal.utfpr.edu.br/mansano/arquivos/taxonomia.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2022.

TRISTÃO, A. M. D.; FACHIN, G. R. B.; ALARCON, O. E.; BLATTMANN, U. Sistema de classificação facetada: instrumento para organização da informação sobre cerâmica para revestimento. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/62>. Acesso em: 19 jan. 2022.

VALENTIM, M.L.P. **Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências**. Londrina: Infohome, 2004. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/01/pdf_ea77bd91aa_0007779.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

VITAL, Luciane Paula; CAFÉ, Lígia. Ontologias e taxonomias: diferenças. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 2, p. 115-130, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35752>. Acesso em: 12 abr. 2022.

WIKI do Tainacan. **Tainacan**, 2022. Disponível em: <https://tainacan.github.io/tainacan-wiki/#/pt-br/?id=wiki-do-tainacan>. Acesso em: 20 fev. 2022.

YIN, Robert, K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Tradução de Daniel Grassi. Disponível em: https://forumturbo.org/wp-content/uploads/wpforo/default_attachments/1553321313-Estudo-de-caso_Planejamento-e-Mtodos-Robert-K-Yin.pdf. Acesso em: 25 fev. 2022.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

AMARAL, Cleia Marcia Gomes. **Organização e tratamento da informação nos arquivos: estudo crítico**. 2017. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.27.2017.tde-04082017-100339. Acesso em: 10 ago 2021.

APARECIDA NETO, Eliane. **A catalogação diante das tecnologias de informação e comunicação**. 2009. 87 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/120220/284514.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 out. 2021.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. 175 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: Resumo – apresentação. Rio de Janeiro. 2003.

BALBINOT, Bruna Lusa et al. **Tutorial Básico sobre o Google Drive**. Santa Maria: Ufsm, 2016. 33 p. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/pet-si/wp-content/uploads/2016/04/Consult%C3%B3rio-de-Software-Google-Drive.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2022.

BARROS, Antonio Teixeira de; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A elaboração do projeto de pesquisa. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. cap. 2.

BEUREN, Ilse Maria. **Gestão da Informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2000, 104 p.

BRAGA. **A Gestão da Informação**. 1996. Disponível em: http://www.ipv.pt/millennium/19_arq1.html. Acesso em 25 de Fevereiro de 2012.

BRAGA, Kátia Soares. **METADADOS PARA REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO DO TESAURO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS (TECAD)**. 2013. 101 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciência da Informação, no Curso Arquitetura e Organização da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasília, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9AZKQ2/1/monografia_katia_soares_braga_cd_final_revisada.pdf. Acesso em: 05 out. 2021.

CARLAN, Eliana. **Sistemas de organização do conhecimento: uma reflexão no contexto da ciência da informação**. 2010. 195 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível

em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7465/1/2010_ElianaCarlan.pdf
Acesso em: 15 set. 2021.

CARVALHO, Livia Ferreira de Carvalho. A busca pela informação. In: GOMES, Suely Henrique de Aquino. **Letramento informacional: educação para a informação**. Goiânia: CIAR/UFG, 2014.

CARVALHO, L. F.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. Gestão da informação: estudo comparativo entre quatro modelos. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 28, n. 1, p. 71-84, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23502>. Acesso em: 10 out. 2021.

CERVANTES, Brígida Maria Nogueira, SUENAGA, Cynthia Maria Kiyonaga e RODRIGUES, Maria Rosemary. Os conceitos no tratamento da informação arquivística: unidade basilar para a compreensão do conteúdo documental. **Perspectivas em Ciência da Informação** [online]. 2017, v. 22, n. spe [Acessado 10 Agosto 2021] , pp. 131-151. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5344/3237>>. ISSN 1981-5344. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3237>.

CLANCONI, R. de B. Gerência da informação: mudanças nos perfis profissionais. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 20, n. 2, 1991. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/356>. Acesso em: 15 set. 2021.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, v.7, n.2, p.101-7, 1978.

DAVENPORT, Thomás. H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso da era da informação. Tradução de Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 2000. Disponível em: <https://ppgic.files.wordpress.com/2018/07/davenport-t-h-2002.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

DIAS, Eduardo Wense. Análise de assunto: percepção do usuário quanto ao conteúdo de documentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.9 n.2, p. 146-157, jul./dez. 2004.

FENERICK, Gabriele Maris Pereira. **Representação descritiva : catalogação**. Batatais: Claretiano, 2018. 138 p. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00007b/00007b0b.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

FERNEDA, Edberto. **Recuperação da informação**: análise sobre a contribuição da Ciência da computação para a Ciência da Informação. 2003. 147 f. Tese (doutorado em comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-15032004-130230/publico/Tese.pdf> Acesso em: 10 set. 2021.

FREIRE, G. R. D. A.; LIMA, K.; SILVA, L. A. C. da; ANDRADE, R. L. O. de; SILVA, E. F. da. Gestão da informação e do conhecimento, segurança da

informação e normalização: diferentes perspectivas para unidades de informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17495>. Acesso em: 30 maio. 2021.

GARCIA, Valdenise César; REDIGOLO, Franciele Marques. INDEXAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/510/489>. Acesso em: 03 set. 2021.

GARRIDO, Isadora dos Santos. **Organização da informação: uma análise conceitual**. Relatório parcial PIBIC/CNPQ/UFSC 2010-2011. Florianópolis, 2011. p. 30.

ILHA, Rita Medianeira. **Classificação documental: um estudo dos instrumentos de gestão com vistas a padronização**. 2009. 96 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão em Arquivos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2195/Ilha_Rita_Medianeira.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 26 out. 2021.

KURAMOTO, H. Uma abordagem alternativa para o tratamento e a recuperação de informação textual : os sintagmas nominais. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 25, n. 2, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/655>. Acesso em: 9 set. 2021.

LOPES, E. C.; VALENTIM, M. L. P. PROCESSOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO: TRATAMENTO, RECUPERAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO NO MERCADO DE CAPITAIS. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 157–174, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/15761>. Acesso em: 6 set. 2021.

NAVES, Madalena Martins Lopes. SVENONIUS, Elaine. The intellectual foundation of information organization. Cambridge: The MIT Press, 2000. 255p.. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 7, n. 2, nov. 2007. ISSN 19815344. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/61>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

OLIVEIRA, L. P. Por uma abordagem temática de organização da informação. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 4, n. 1, 2020. DOI: [10.21680/2447-0198.2020v4n1ID21983](https://doi.org/10.21680/2447-0198.2020v4n1ID21983) Acesso em: 09 set. 2021.

ORSOLINI, Alba Valéria Penteadó; OLIVEIRA, Sheila Fernandes Pimenta e. **Estudo de Caso como método de investigação qualitativa: uma abordagem bibliográfica**. Disponível em https://pos.unifacel.com.br/_livros/Cultura_Desenv/Artigos/Alba_Sheila.pdf. Acesso em 25 fev. 2022.

PINTO, M. C. A indexação na recuperação da informação em arquivos: uma abordagem inicial. **Ágora**, v. 26, n. 52, p. 141-150, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/13879>. Acesso em: 30 maio 2021.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RODRIGUES, Iraci Oliveira. **A organização da informação e a organização do conhecimento na produção científica em ciência da informação**. 2015. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/D.27.2016.de-01022016-144902. Acesso em: 10 ago. 2021.

SANCHEZ, F. A.; SILVA, N. B. P.; VECHIATO, F. L. Padrões de metadados para representação e organização da informação em repositórios de dados de pesquisa. **Informação & Tecnologia**, v. 5, n. 1, p. 37-51, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/110395>. Acesso em: 28 set. 2021.

SANTOS, B. R. P. D.; DAMIAN, I. P. M. Diretrizes para gestão da informação no setor público de saúde brasileiro. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/159394>. Acesso em: 25 out. 2021.

SANTOS NETO, J. A.. Catalogação e classificação como possibilidade de mediação da informação na biblioteca universitária. In: **VI Encuentro Latinoamericano de Bibliotecarios, Archivistas y Museólogos**, 2014, Medellin. Anales do VI Encuentro Lationamericano de Bibliotecarios, Archivistas y Museólogos. Medellin: ITM, 2014. p. 1-10. Disponível em: <https://www.institutomora.edu.mx/EBAM/2014/Joao%20Arlindo.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

SOUSA, Brisa Pozzi de. Representação Temática da Informação documentária e sua contextualização em biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 132-146, nov. 2013. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/249/265>. Acesso em: 02 set. 2021.

TARAPANOFF, Kira. **Perfil do profissional da informação no Brasil: diagnóstico de necessidade de treinamento e educação continuada**. Brasília: IEL/DF.

TITÃO, Fábila Porto; VIAPIANA, Noeli. A importância da organização da informação no século XXI: reflexões. **Revista ACB**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 26-36, mar. 2008. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/545>. Acesso em: 30 maio 2021.

APÊNDICE A - MODELO DE PLANO DE ENSINO BÁSICO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CÂMPUS COLEMAR NATAL E SILVA



PLANO DE ENSINO

| | | |
|---|--------------|----------------|
| I. IDENTIFICAÇÃO | | |
| Unidade Acadêmica: | | |
| Curso: | | |
| Disciplina: | | Código: |
| Carga horária semestral: | Teórica: | Prática: |
| Semestre/ano: | Turma/turno: | Resolução/PPC: |
| Professor: | | |
| II. Ementa | | |
| | | |
| III. Cenários das Aulas Práticas | | |
| | | |
| IV. Bibliografia básica e complementar | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |

Goiânia, de de .

Professor(a):

APÊNDICE B - MODELO DE PLANO DE ENSINO COMPLETO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
GOIÁS CÂMPUS COLEMAR
NATAL E SILVA



PLANO DE ENSINO

| | | |
|---|-----------------|-----------------|
| I. IDENTIFICAÇÃO | | |
| Unidade Acadêmica: | | |
| Curso: | | |
| Disciplina: | | Código: |
| Carga horária semestral: | Teórica: | Prática: |
| Semestre/ano: | Turma/turno: | Resolução/PPC: |
| Professor: | | |
| II. Ementa | | |
| III. Objetivo Geral | | |
| IV. Objetivos Específicos | | |
| V. Conteúdo | | |
| VI. Cenários de Aula Prática | | |
| VII. Metodologia | | |
| VIII. Processos e critérios de avaliação | | |
| Módulo 1 | | Módulo 2 |
| IX. Bibliografia básica e complementar | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| X. Cronograma | | |
| Nº da Aula | CONTEÚDO | CH |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

Goiânia, de de .

Professor(a):